FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE LETRAS

FÁUZIA LOPES ANDRADE
JOSEFINA BRITO COELHO DE MENESES
NATÁLIA DE SOUSA DA COSTA
RONDINELE TEIXEIRA BRITO

REDAÇÃO NO ENEM:

eis a questão

Chapadinha - MA
2014

FÁUZIA LOPES ANDRADE
JOSEFINA BRITO COELHO DE MENESES
NATÁLIA DE SOUSA DA COSTA
RONDINELE TEIXEIRA BRITO

REDAÇÃO NO ENEM:

eis a questão

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras.

Orientadora: Profª. Drª. Márcia A. G. Molina

Chapadinha - MA
2014

FÁUZIA LOPES ANDRADE
JOSEFINA BRITO COELHO DE MENESES
NATÁLIA DE SOUSA DA COSTA
RONDINELE TEIXEIRA BRITO

REDAÇÃO NO ENEM:

eis a questão

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Márcia A. G. Molina (Orientadora)
Doutora em Linguística
Faculdade do Baixo Parnaíba

(1° Examinador)

(2° Examinador)

A Deus, fonte de vida e sabedoria.

Aos nossos familiares que desde o início do curso nos incentivaram.

E com muito carinho aos professores pelo incentivo e apoio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, à nossa família e a todos os professores que contribuíram durante o percurso de formação, ensinando-nos a ensinar e preparando-nos para o exercício da cidadania.

Agradecemos especialmente à Professora Dra. Márcia A. G. Molina, pela construção da monografia e por ter aceitado ser nossa orientadora.

Agradecemos de modo especial a Professora Ms. Cleane de Jesus Costa Barradas, pelo apoio na preparação do projeto monográfico e incentivo constante.

Agradecemos à Professora Ms. Katiane Aline Ribeiro, pela segura orientação inicial e de modo específico, ao grupo, pelo desenvolvimento e a cada encontro de interação e estímulo para o progresso e estruturação dos elementos contidos na monografia.

“*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”*

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho se propõe analisar a compreensão de alunos e professores do ensino médio no que se refere a redação no ENEM e como a produção textual tem sido trabalhada em sala de aula, enfatizando o processo de construção e a estruturação de textos dissertativos/argumentativos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a produção de texto no contexto escolar, o aprendizado do aluno para o processo de desenvolvimento e o mecanismo para elaborar uma redação dissertativa. Trata na sequência do papel do professor no que diz respeito ao ensino da produção textual e a organização desse texto em relação aos alunos e aos diferentes aspectos sócio construtivos do indivíduo. Apresenta e analisa, na parte final, uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública da rede estadual de Chapadinha – MA, envolvendo dois professores da disciplina de Língua Portuguesa e dez alunos do 3º ano do ensino médio. Finaliza demonstrando a relevância desse estudo para a sociedade.

Palavras-chave: Redação. Enem. Ensino de Língua Portuguesa. Escrita. Leitura.

ABSTRACT

This study aims to analyze the understanding of students and high school teachers regarding the wording in ENEM and how text production has been crafted in the classroom, emphasizing the process of building and structuring dissertativos / argumentative texts. To this end, we carried out a literature search on text production in the school context, student learning to the development process and the mechanism to prepare a dissertation writing. Comes following the teacher's role with regard to the teaching of textual production and the organization of this text in relation to students and different construction aspects of the individual partner. Presents and analyzes, in the final part, a field study conducted in a public state school Chapadinha - MA, involving two professors of Portuguese and ten students of the 3rd year of high school. Terminates demonstrating the relevance of this study to society.

Keywords: Writing. Enem. Teaching Portuguese. Writing. Reading.

LISTAS DE SIGLAS

ENEM	–	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	–	Fundo de Financiamento Estudantil
INEP	–	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	–	Ministério da Educação e Cultura
MSN	–	Microsoft Service Network (Rede de Serviços da Microsoft)
PCNs	–	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROUNI	–	Programa Universidade para Todos
SMS	–	Short Message Service (Serviço de Mensagens Curtas)
FAPEMA	–	Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão
UNIVIMA	–	Universidade Virtual do Maranhão

LISTA DE FIGURAS

			p.
Figura 1	-	Constituição das provas do ENEM	26
Figura 2	-	Matriz de referência: competências.....	27
Figura 3	-	Requisitos básicos para o texto dissertativo-argumentativo.....	29
Figura 4	-	Níveis de desempenho para avaliar a Competência 1.....	31
Figura 5	-	Níveis de desempenho para avaliar a Competência 2.....	32
Figura 6	-	Níveis de desempenho para avaliar a Competência 3.....	33
Figura 7	-	Níveis de desempenho para avaliar a Competência 4.....	34
Figura 8	-	Níveis de desempenho para avaliar a Competência 5.....	35
Figura 9	-	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativo.....	40
Figura 10	-	Desempenho de um participante do Enem no que se refere à proposta de redação.....	43
Figura 11	-	Fragmento de redação do Enem.....	44

LISTA DE QUADROS

			p.
Quadro 1	-	Qual é a sua formação?.....	53
Quadro 2	-	Em que área você atua?.....	54
Quadro 3	-	Quais as dificuldades percebidas pelo docente no que tange a produção textual em sala de aula?.....	54
Quadro 4	-	Qual a importância de trabalhar com a produção textual?.....	55
Quadro 5	-	A cada ano é aplicado um Exame do Enem com a finalidade de avaliar as habilidades e competências dos alunos, para que estes mesmos possam ingressar em faculdades e Universidades Federais, com o propósito do indivíduo capacitar-se para sociedade atual. Quantos dias da semana são elaborados produção textual em sala de aula, como são avaliadas?.....	56

LISTAS DE GRÁFICOS

			p.
Gráfico 1	-	Com que frequência você faz leitura?	57
Gráfico 2	-	Nas aulas de Língua Portuguesa são realizadas em sala de aula produções textuais?	58
Gráfico 3	-	Com que frequência são realizadas produções textuais nas aulas de Língua Portuguesa?.....	59
Gráfico 4	-	Os textos que são produzidos são corrigidos em sala de aula?.	59
Gráfico 5	-	Qual a importância do ENEM para você?.....	60

SUMÁRIO

p.

1 INTRODUÇÃO 13

2 LINGUAGEM ESCRITA 14

2.1 Funções da escrita 17

2.2 Etapas do processo da escrita 20

2.2.1 A prática da produção textual 20

2.2.2 A correção e a avaliação da produção textual 24

3 ENEM 26

3.1 A importância da Redação no Enem 29

4 O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA 36

4.1 O Professor de Língua Portuguesa e a produção textual em sala de aula 38

5 A VISÃO DOS ALUNOS DIANTE DA MODALIDADE REDACIONAL 45

6 METODOLOGIA 47

6.1 Tipos de pesquisa 47

6.2 Universo e Amostra 49

6.3 Instrumento de coleta de dados 50

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO 53

7.1 Analise da entrevista com os professores 53

7.2 Análise da pesquisa com os alunos 57

CONCLUSÃO 62

REFERÊNCIAS 63

APÊNDICES 65

ANEXOS 68

1 INTRODUÇÃO

A escola tem como função básica formar os alunos para o engajamento em sociedade e capacitá-los para tornar cidadãos aptos, desenvolvendo suas competências e habilidades, tanto na oralidade como na escrita e interpretações, dentre outras, para saberem se expressar em meio ao ambiente em que se encontram, fazendo valer suas concepções. (GUEDES, 2009).

Pesquisas realizadas durante o estudo, compreendidas entre os meses de fevereiro a junho, apontam que não está satisfatório o ensino de produção textual nas escolas públicas de Chapadinha - MA. À escola cabe, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a responsabilidade de formar alunos bons produtores de textos orais e escritos, qualificando-os para ingressarem no ensino superior, sobretudo, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), visto que sua porta de acesso é uma boa redação.

A produção textual é um problema que coloca o Brasil em índices muito abaixo do desejado, pois a prática efetiva de texto não está sendo sistematizada em sala de aula. Assim, neste trabalho, objetiva-se analisar a compreensão de alunos e professores do ensino médio no que se refere a redação no ENEM e como a produção textual tem sido trabalhada em sala de aula, visto que é comum ser verbalizado pelo aluno o medo ao produzir um texto dissertativo/argumentativo, gênero usualmente solicitado nesse tipo de avaliação.

Este trabalho tem ainda como propósito a identificação dessas dificuldades e a compreensão dos professores em relação a esse problema, propondo estratégias para um melhor ensino na produção textual em sala de aula, pensando que o leitor participante da prova do Enem deve ser um pesquisador, um leitor preparado para o mundo, para uma sociedade crítica de conhecimentos e de conceitos.

O trabalho ancora-se em autores como: Antunes (2003), Serafini (1994), Souza (1995), Kock (2003), Lopes (2012), Passarelli (2004), dentre outros, além dos Referenciais Curricular de Língua Portuguesa do Ensino Médio e PCNs.

2 LINGUAGEM ESCRITA

Há aproximadamente quatro mil anos, o homem percebeu que a conversa, ou seja, a língua falada, não dava conta de todas as necessidades de comunicação. Surgiu por necessidade de transportar mensagem algo parecido com um desenho (pictograma) pelos Sumérios na Mesopotâmia acerca de cinco mil anos atrás, uma marca na pedra que era capaz de representar alguma ideia. A partir de então, muitas foram às evoluções dessa técnica, que passou a ser representada de forma alfabética, passando anteriormente pelos chamados ideogramas.

A criação da escrita proporcionou uma ferramenta poderosa para todos os povos, pois a escrita, diferente da fala, atravessa o tempo e, dessa forma, pode-se saber hoje o que se escreveu há muitos anos atrás. A exemplo, os escritos sagrados da bíblia, que como se sabe, mudaram o rumo de toda a história (e ainda mudam).

Isso remete a uma indagação: seria possível que houvesse o mesmo impacto que o cristianismo causou se não existissem os registros escritos da vida de Jesus Cristo na Terra? Além de atravessar o tempo, a escrita transpõe o espaço, pois uma carta ou uma mensagem pode percorrer o mundo todo para chegar a seu destino.

A escrita é uma linguagem conquistada pelo homem no decorrer da história em termos cognitivos, representa sua evolução. A história da humanidade se divide em duas eras: antes da escrita e a partir da criação da escrita. Segundo Higounet (2003, p. 10) “Vivemos séculos da civilização escrita. Todas as nossas sociedades baseiam-se sobre o escrito. A lei escrita substitui a lei oral [...]. Por isso a história da escrita se identifica com a história dos avanços do espírito humano”.

Na evolução da escrita três etapas são habitualmente distinguidas: primeira etapa é a escrita sintética, nesta acredita-se que a princípio, a linguagem se servia de manifestações gráficas como: as pinturas rupestres pré-históricas. Esta etapa está marcada pela transição do concreto para o abstrato.

A segunda etapa é o momento da escrita analítica, ponto que marca a transição da frase à palavra como unidade significativa. E a terceira é da escrita fonética etapa não mais das palavras, mas dos sons, neste momento inicialmente destinou-se um signo para um grupo de sons, e depois um signo por som. Segundo Vanoye (2003, p. 70), “não existe atualmente nenhum sistema puro, isto é, uma

escrita estritamente sintética, analítica ou fonética. Ambas constantemente encontram-se mescladas".

Na vida contemporânea há uma exigência constante da leitura e da escrita. As pessoas vivem cercadas de textos, imagens e de inúmeros conjuntos de símbolos, assim é que se caracteriza uma sociedade letrada.

A escrita não é somente destinada a fixar a palavra em uma mensagem, ela é um meio de expressão, é fixada permanentemente em livros, que pela necessidade do homem de querer se desenvolver o criou.

Em qualquer idioma o livro é um documento imprescindível para os indivíduos, através dos quais pode-se, ao longo dos anos, extrair conhecimentos historicamente construídos, sugestões; além de proporcionar ciência de culturas de gerações passadas e atuais, servindo de referência para pesquisa ou, até mesmo, entretenimento para todas as pessoas.

Tanto quanto todas as línguas não ágrafas, a Língua Portuguesa é composta por duas modalidades; a escrita e a falada, uma fazendo parte da outra, constituindo-se isomórficas, a linguagem escrita é, por assim dizer, a representação da fala.

Ambas não têm necessariamente as mesmas formas, nem a mesma gramática e também os mesmos recursos expressivos, visto que a linguagem falada é expressa também através de gestos diferentemente da escrita que precisa ser organizada no cotidiano e é marcada pela necessidade da leitura.

Contudo, há momentos em que a escrita não pode ser identificada como uma simples representação da fala, porque a escrita não consegue reproduzir todos os elementos produzidos através da oralidade, exemplo: os gestos, os movimentos do corpo entre outros. Como também existem aspectos próprios da escrita que a fala não é capaz de reproduzir, como por exemplo: o tamanho das letras, as cores os formatos entre outros. Isso implica, que a fala e a escrita estão mutuamente interligadas, porque não é possível trabalhar essas modalidades isoladamente. Marcushi (2007, p. 17) afirma que:

> Oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia. Ambas permitem a elaboração de raciocínio abstratos e exposições formais e informais, variações estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante. As limitações e o alcance de cada uma estão dados pelo potencial do meio básico de sua realização: som de um lado e grafia do outro, embora elas não se limitem a som e grafia...

A linguagem escrita é uma forma de comunicação que o homem encontrou para conservar as linguagens articuladas e para transmiti-las. Segundo Saussure (apud VANOYE, 2003, p. 69), “a escrita fixa os signos da língua. É a forma tangível das imagens acústicas da linguagem articulada.”

A linguagem escrita é pouco móvel e suas transformações são mais lentas do que a fala, que constantemente está em modificação. O homem para realizar uma reflexão do seu próprio pensamento recorre à linguagem escrita, pois ela possui suas particularidades recorrendo a meios simples, realiza mensagens que podem ser conservadas por longo tempo.

Em certas ocasiões a linguagem escrita tem uma maior importância sobre a falada, a escrita é uma garantia legal e mais confiável. Entre uma assinatura e a palavra, nitidamente é mais comum confiar-se na assinatura, porque as palavras são facilmente manipuladas, isso não significa que a escrita está isenta de manipulação, mas para que isso ocorra existe um grau de dificuldade maior, exige todo um planejamento minucioso por parte do manipulador.

Percebe-se que a língua escrita tem uma estrutura mais organizada que a língua falada, ou seja, a escrita é uma língua, geralmente, mais elaborada, respeitando as exigências da norma padrão, enquanto a falada em certos momentos é mais espontânea, não obedecendo fielmente o que a norma culta exige na Língua Portuguesa. Vanoye (2003, p. 77) destaca que “escrever é organizar e dar forma a um certo número de dado.”

A escrita, para que seja entendida, deve obedecer a vários critérios: o escritor precisa ser legível, conciso, é necessário haver um espaçamento adequado entre palavras e uma estrutura bem organizada na elaboração de frases do texto. Partindo desse princípio, obedecendo a estes quesitos, que são essenciais, pode-se dizer que produziu-se um enunciado com algum sentido.

A esse respeito Vanoye (2003, p. 73, grifo do autor) afirma:

> Para que um texto escrito seja ‘legível’, um certo número de condições devem ser satisfeitas, quer esse texto seja manuscrito, datilografado ou impresso:
> - formação nítida e precisa de caracteres;
> - separações claras ente palavras, linhas, parágrafos, etc.
> Distorções que ultrapassam um certo limiar podem conduzir erros de leitura ou, até mesmo, à impossibilidade da leitura; o leitor encontra-se assim na situação do indivíduo que não saber ler: não percebe uma forma ‘forma’ conhecida - ler é perceber diretamente a forma das palavras, até mesmo das frases, e seu sentido - mas manchas sem significação. Consequentemente, a comunicação por escrito exige do emissor um

> esforço de organização na codificação e na disposição tipográfica. A escrita sempre remete a seu corolário: a leitura.

Afora isso, o texto produzido deve fazer sentido a quem o ler e por isso, critérios como coesão e coerência devem ser observados para que a escrita exerça sua função.

2.1 Funções da escrita

Discutir a função da escrita nos processos de construção e elaboração de conhecimento implica refletir sobre o conceito de aprendizagem, considerando-se a natureza dos saberes a que dá acesso e os usos que o aluno deles fará, bem como, o próprio processo de aprendizagem e as transformações que, por meio dele, se operam no sujeito. O professor não opera sozinho, por si só não transforma a educação sem alunos, sem um diálogo, sem uma discussão de ideias em sala de aula. Ao se tratar da aprendizagem, é preciso além do próprio conteúdo, saber socializar os conhecimentos e fazê-los compreender, questionar sobre o assunto.

O papel da escrita na construção do conhecimento pode ser compreendido com base em perspectivas diferenciadas. Quer partindo da análise das características da linguagem escrita e da comunicação por escrito, com as implicações que delas decorrem em termos de desenvolvimento intelectual, quer encarando a escrita como processo cognitivo, quer a considerando como prática social e cultural, reconhecendo-se seu contributo para o sucesso na aprendizagem. (PASSARELLI, 2004)

Outro aspecto importante para quem produz texto é o da revisão. Essa exige a capacidade de refletir sobre o texto e de avaliá-lo à luz de diferentes parâmetros, num ato de distanciamento do indivíduo em relação ao produto do seu trabalho. É a etapa com a qual os alunos mais se rebelam, por ser muito pouco praticada na escola.

Faz-se necessário lembrar que a escrita antes de ser um objeto escolar, é um objeto social, pois exerce várias funções comunicativas dentro da sociedade e, para tanto, deve favorecer a comunicabilidade.

A linguagem escrita proporciona ao seu agente um contato direto com as distintas funções da língua. A escola é a principal instituição que tem como função

possibilitar ao aluno entender os inúmeros significados vinculado à escrita em uma sociedade.

A todo momento o ser humano depara-se com textos escritos de diversas ordens, seja para fornecer informações, suporte à memória, satisfazer a curiosidade, obter informações, esclarecimento, produzir literatura, entre outros.

A linguagem escrita, pode-se dizer, possui duas funções: a comunicativa e a informativa. Além dessas, somam-se ainda, a função utilitária e desinteressada: a função utilitária engloba os textos produzidos na escola, isto é, os textos formais que necessariamente são redigidos para cumprir necessidades sociais. E a função desinteressada, parte do princípio de que os textos são produzidos espontaneamente e não por obrigação. (PASSARELLI, 2004)

A escrita é uma linguagem que os indivíduos não recebem como um dom, trata-se de conhecimento que para ser adquirido necessita de muito esforço, trabalho e estudo, pois para produzir um texto não basta escrever de qualquer maneira, é necessário que o escritor obedeça aos requisitos já mencionados, tendo em vista que um dos principais objetivos de um texto é favorecer clareza e obter sentido. Assim, o escritor precisa conhecer sobre aquilo que vai escrever, condição basilar para desenvolver um bom texto.

O professor juntamente com seus alunos deve encontrar estratégias adequadas no momento da produção da escrita, pois, no ato de escrever, cada aluno utiliza suas próprias estratégias, cada um tem sua maneira própria de produzir. Nesse sentido, cabe ao professor ponderar sobre os textos produzidos considerando que o aluno encontra-se em processo de desenvolvimento, portanto, é capaz de ampliar o processo da leitura e produzir textos satisfatoriamente.

Na escola, o aluno deve aprender a utilizar as técnicas básicas de redação, por isso adotou, por motivos didático-pedagógicos, o ensino das seguintes superestruturas: descrição, narração e dissertação.

Entretanto, isso não significa que escrever seja apenas uma técnica e basta seguir o modelo padrão da redação para que o aluno seja capaz de produzir um texto bem elaborado e satisfazer seu leitor. Produzir um bom texto não é tão simples assim, vai muito além das técnicas. Requer empenho, reflexão, revisão, informação e uma intensa variedade de ideias.

Desse modo, compreende-se que um fator que contribui para o desenvolvimento da habilidade de escrever é a prática, uma vez que influencia e

ativa a mente humana no momento da produção. Por outro lado, a intensidade de leituras realizadas pelo aluno favorece o desenvolvimento da habilidade de escrever, pois propicia a aquisição de um repertório para uma boa argumentação.

Convém alertar os alunos de que somente a competência não é o bastante para ser um bom escritor, pois existem muitas pessoas competentes que não são capazes de colocar no papel seu conhecimento de maneira sucinta. Para Krasher (apud PASSARELLI, 2004, p. 82) ser competente é ter o conhecimento sobre o processo, mas a incapacidade de mostrar que se é competente se deve a processos deficientes de composição. O autor reafirma a prática como a principal contribuinte no momento do desempenho.

Diante disso, o professor que deseja assumir o papel de incentivador e organizador da produção escrita, precisa desapegar-se de alguns processos adotados pelo sistema educacional, valorizando tanto o resultado obtido como o momento da realização do trabalho, pois os jovens se sentem escritores no momento de suas produções, quando é realizada com prazer e interesse.

Não se pode afirmar qual é o momento certo para iniciar o processo da escrita, uma vez que não existe um tempo especifico para uma criança ingressar no mundo da produção. Essa inserção ocorre de acordo com o desenvolvimento da criança, da maneira como ela vai entendendo as coisas ao seu redor. Daí ela vai sentindo a necessidade de acompanhar o desenrolar dos acontecimentos em seu entorno, e assim, vai aderindo ao seu mundo de criação, pois a melhor maneira de aprender a construir um texto qualquer que seja é exercitando, isto é, o melhor método para entender a escrita é praticando-a e revisando-a.

Passarelle (2004, p. 83) afirma que “não existe nenhum marco inicial ou final para o aprendizado de uma pessoa.” Ela destaca também, que “quando o professor procura facilitar o processo da escrita para a criança ele tira vantagem do desejo natural de aprender coisas novas que elas têm.” A criança tem muita facilidade de aprender, porque para ela tudo é novo, tudo é novidade, então sua curiosidade leva-a a entender tudo com mais facilidade, é onde o professor leva vantagem acentuando sempre mais sua vontade de conhecer.

Portanto, pode dizer que através da linguagem o indivíduo manifesta seus sentimentos e opiniões, ou seja, revela-se como ser humano, exprime sua existência. A expressão e comunicação verbal estão quase sempre juntas, pois a fala e a escrita são recursos que o indivíduo recorre para se comunicar, e também,

para demonstrar sua existência como ser falante. O pensamento sem a linguagem em nada contribui, não seria possível haver benefício para o homem, se não tivessem como trabalhar o pensamento.

Desse modo, pode-se afirmar que o pensamento é intrinsicamente dependente da linguagem e não há possibilidade de separá-los, pois a linguagem molda o universo e o organiza. Entretanto, a linguagem não é capaz de expressar todo o pensamento e sentimento, dessa forma, alguns indivíduos recorrem a signos não-verbais que exprimem com mais perfeição aquilo que deseja transmitir. As diferentes línguas existentes no universo justificam as divergências de pensamento do ser humano, que por mais distintas que sejam as atividades humanas, estão interligados por meio da língua.

2.2 Etapas do processo da escrita

2.2.1 A prática da produção textual

Apesar de o atual discurso pedagógico valorizar a produção textual no ensino da Língua Portuguesa, percebe-se que o tradicionalismo impõe-se a todas as tendências e tentativas de mudanças na prática. Professores têm privilegiado, no ensino de Língua Portuguesa, os conteúdos gramaticais de maneira sistematizada, esquecendo-se de que, somente no desenvolvimento da produção de texto, quando o escritor direciona a sua própria escrita, esses conhecimentos são úteis.

O conhecimento dos aspectos gramaticais e discursivos não faz do aluno um bom escritor. É preciso que as dificuldades e problemas sejam trabalhados, objetivando contribuir para a capacitação dos alunos na produção de textos que atendam aos critérios de clareza, precisão, correção e organização.

À medida que as bancas do Enem foram se apercebendo de que os candidatos não conseguiam expressar suas ideias de maneira organizada, a redação passou a ter um peso maior na seleção, chegando a ser considerada uma prova eliminatória. A partir de então, a produção de textos passou a ser mais enfatizada em todos os anos/séries, principalmente no ensino médio, considerando que o vestibular tornou-se um dos principais objetivos/alvos da escola, do professor, do aluno e da família.

Muitos alunos são reprovados por causa das dificuldades para redigir um texto, pois não conseguem organizar e expressar as ideias de forma clara, precisa e coerente. Sem dúvida, boa parte dessas dificuldades estão relacionadas com a não utilização das estratégias necessárias para elaborar um texto, bem como, com a falta de conhecimento sobre a superestrutura textual e fatores de textualidade, como coesão e coerência. A retenção, no entanto, não tem resolvido o problema, pois, ao final de mais um ano, pouco progresso é observado.

Na verdade, observa-se que a dificuldade não é só dos alunos, mas também dos professores, que, em sua maioria, não se sentem preparados suficientemente para ensinar ou desenvolver tal atividade de maneira eficaz. Desse modo, acreditam que trabalhar com produção de texto significa determinar, toda semana, um tema para que os alunos desenvolvam pressupondo que o aluno que apresenta domínio das regras gramaticais consegue redigir um texto com as ideias articuladas.

Portanto, ressalta-se que escrever é uma habilidade e, para que ela se desenvolva, há necessidade de que o indivíduo participe de um processo que envolve três etapas: planejamento, textualização e revisão/reescritura, o que exige bastante empenho. Segundo Serafini (1994, p. 22), “é possível ensinar a compor porque é possível dividir o processo da composição em atividades básicas e utilizar, para cada uma delas técnicas e procedimentos específicos.”

É comum professores estabelecerem que em uma aula ou, no máximo, em duas, os alunos devem escrever seus textos, cujos temas são indicados por eles ou escolhidos pelo(s) aluno(s), imaginando ser possível, nesse tempo exíguo, passar por todas as etapas que o processo de produção textual exige. Redigindo nessas circunstâncias, escrever tornar-se-á uma atividade estressante e bloqueadora e não criativa e prazerosa como deve ser.

Do ponto de vista de Jolibert (1994, p. 16, grifo do autor),

> (...) a produção de um escrito pode proporcionar: prazer de inventar, de construir um texto, prazer de compreender como ele funciona, prazer de buscar as palavras, prazer de vencer as dificuldades encontradas (o prazer do ‘Ah! Sim!...), prazer de encontrar o tipo de escrita e as formulações mais adequadas à situação, prazer de progredir, prazer da tarefa levada até o fim, do texto bem apresentado.

Além do prazer, o aluno precisa saber que a escrita tem outras funções e é bastante *“útil”* para sua vida, diferente do que pensa, pois a prática da escola

apenas o leva a valorizar o texto escrito para o professor. O aluno deve ser orientado, ainda, a perceber que o domínio da escrita proporciona-lhe *"poder"*, contribuindo, como fator decisivo, para que seja ouvido, respeitado, compreendido, pois a escrita é uma das formas pelas quais manifesta a sua visão de mundo.

Toda produção de texto deve ser planejada e o tempo disponível precisa ser bem distribuído, quaisquer que sejam as situações de escritura do texto. As fases do processo de produção textual podem ser trabalhadas e desenvolvidas em momentos diferentes. Ao iniciar a primeira etapa, a do "planejamento textual", é necessário ter presente alguns parâmetros da situação comunicativa que irão nortear o texto, quais sejam: perceber o *"eu como enunciador"*, isto é, quem o escritor está representando naquele momento de interlocução; ter clareza do objetivo do texto; se o mesmo quer convencer, divertir, relatar ou ser avaliado. Professor e aluno devem, antes de ser iniciado o processo, esclarecer qual/quais a(s) prioridade(s) do texto a ser escrito; identificar o objeto do texto a ser produzido, que pode ser percebido pelo tema ou por intermédio de explicações do professor, quando se trata de redação escolar.

Serafini (1994, p. 26) assinala que outros elementos devem ser esclarecidos antes de ser iniciado o processo de escrita,

> [...] a tipologia do texto: dificilmente é esclarecida pelo professor. Sabe-se que no ensino médio, nos vestibulares e no ensino superior o texto argumentativo é o mais solicitado, mas um tema pode oportunizar a escrita de outros gêneros e, por isso, o professor deve explicar ao aluno, qual deles será trabalhado; a extensão do texto: não é pelo tamanho do texto que se confirma a habilidade de escrever. O texto sintético, sem dados supérfluos, mostra maior competência do escritor do que um texto longo e exaustivo; os critérios de avaliação: esclarecidos ao aluno, facilitam seu trabalho no sentido de direcionar todo seu empenho para o resultado esperado.

Realizado tal procedimento, o aluno deverá organizar as ideias e associá-las para que possa redigir o seu texto. Antes, porém, julga-se ser fundamental organizar essas ideias em um "esquema/esqueleto" de tal maneira que, ao expressá-las no texto, possam se apresentar articuladas, sem contradições e, progressivamente. Considera-se essa atividade de organização inicial como resultante de todas as citadas anteriormente e, caso não seja efetuada, corre-se o risco de todo o planejamento perder o seu verdadeiro sentido.

Na produção textual escrita recomenda-se ao aluno que, antes de fazer o "esquema/esqueleto" do texto, seja efetuada uma coleta de ideias, fatos e observações que possam ajudar na elaboração do texto, escrevendo em um papel

os *“pontos-chave”* ou perguntas para que possa ter um direcionamento. (SERAFINI, 1994).

Serafini (1994, p. 47) aponta a utilização da técnica dos grupos associativos, quando as ideias são reunidas em grupos, do geral para o particular ou vice-versa. Inicia-se, depois, a fase de organização, seleção e decisão, podendo ser feito uma subdivisão esclarecedora que aponte causas, consequências e soluções ou, para melhor visualização, fazer uso de mapas que contenham, num primeiro momento, a ideia central e, a partir dela, os grupos; num segundo momento as ideias expostas já devem estar organizadas de acordo com o texto que se pretende redigir. Finalmente, necessita-se ainda decidir sobre a tese ou ponto de vista, quando se trata de argumentativo para que, finalmente, seja feito “esquema/esqueleto” e, a seguir, o texto.

De acordo com Soares (2012), ser alfabetizado não significa que tenha aprendido a fazer uma leitura construtiva e produzir um texto, é o mesmo que somente saber as regras gramaticais de palavras soltas, sem leituras construídas para o desenvolvimento do indivíduo.

Ainda segundo a autora (2012, p. 39),

> Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita.

Entretanto Soares (2012, p. 39), afirma também, que “com o mapa, visualizamos espacialmente um resumo sintético de nosso texto; com o roteiro, vamos decidir a ordem sequencial das ideias e dos argumentos a serem usados no texto”.

Na verdade, o mapa possibilita distinguir as ideias principais das secundárias, facilita a articulação do texto, enquanto o roteiro significa a hipótese do texto, que pode ser verificado à medida que se realiza a escritura desse texto, devendo as partes estarem inter-relacionadas umas às outras.

Sabe-se que essa etapa inicial do planejamento da organização do texto, se realizada da maneira como foi descrita, demandará bastante tempo do produtor, mas defende-se a importância e a necessidade da mesma, pois, se o aluno tem dificuldade para organizar o seu texto, realizar essas atividades estimula reflexões que favorecem a organização das ideias para a produção do texto solicitado. Por

meio do “esquema/esqueleto”, ao estabelecer a “racional do texto”, o aluno estará compreendendo de forma significativa, organizada e articulada as ideias envolvidas na abordagem.

Nessa perspectiva, de que adianta o professor trabalhar exigindo do aluno uma redação a cada aula, se ele não investe no desenvolvimento das habilidades necessárias? Para que serve o professor ter pilhas e mais pilhas de textos para serem corrigidos e avaliados se esse “produto” das aulas não revela o crescimento do aluno? Com tantos textos, como o professor poderá corrigi-los e avaliá-los de forma que os *“erros”* sejam meios de perceber as insuficiências a serem superadas?

A segunda etapa é a denominada de “textualização” e ocorre quando o produtor do texto interiorizou todas as fases da primeira etapa e começa a redigi-lo com base no esquema, observando a articulação, a progressão e a conservação de informações durante a feitura do texto.

Vários são os fatores de textualidade que devem ser respeitados quando o aluno propõe-se a produzir um texto e, a exemplo Costa Val (1999), aborda que no estudo do texto, deve ser destacado a importância, nesse segundo momento, da coerência e coesão, responsáveis, respectivamente, pelo sentido do texto e pela conexão entre as partes.

Ao terminar a escritura do texto, o processo ainda não acabou. A terceira etapa, “revisão/reescritura do texto”, processa-se durante ou após a leitura. É relevante como as anteriores, pois já se constatou que à medida que o autor distancia-se do produto para depois retomá-lo, há um amadurecimento em relação ao que foi escrito e uma fácil percepção das modificações necessárias.

2.2.2 A correção e a avaliação da produção textual

A atividade de produção de textos só contribuirá de modo significativo para o desenvolvimento do aluno no que se refere a essa habilidade se a sua produção for, ainda, corrigida e avaliada pelo professor. São dois momentos distintos, ou seja, na correção, o professor intervém no trabalho do aluno, evidenciando o que pode ser melhorado, colaborando para que o mesmo perceba suas falhas e possa corrigi-las. É nesse momento, após a correção, que se deve realizar o trabalho de reescritura do texto, pois à proporção que o produtor se distancia de seu texto e recebe orientações sobre esse texto, poderá reescrevê-lo de

maneira mais eficiente. Já na avaliação, o professor faz um julgamento sobre o produto, expressando-o por meio de conceito, por nota ou por comentários, objetivando mostrar o crescimento do aluno.

No momento em que as ciências da educação avançam, tornando possível ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem e dos fatores que nele interferem, é inadmissível que as escolas continuem a enfatizar a avaliação classificatória. A avaliação praticada pela maioria dos atuais professores é a mesma adotada pelos seus professores: uma avaliação que, por ser autoritária e discriminatória, fez e faz uso abusivo do poder, intimidando, punindo ou premiando. A avaliação, portanto, não tem sido um meio, mas um fim. Luckesi (1995, p. 27) critica essa forma de entender e praticar a avaliação, assinalando que “o ato de avaliar não serve como uma parada para pensar a prática e retornar a ela, mas sim como um meio de julgar a prática e torná-la estratificada”, o que aponta como inadmissível.

Com relação aos professores de Língua Portuguesa, a realidade é a mesma. As avaliações da produção escrita são sobretudo classificatórias, não favorecendo a superação das dificuldades nem o crescimento do aluno. Sendo assim, contribuem para a discriminação e a seleção, provocando, inclusive, a evasão e a repetência.

Aqueles professores que procuram desenvolver uma prática de avaliação mais coerente com a ideia de uma escola democrática deixam de encarar a “correção” (como mecanismo de atribuição de nota) como o “eixo” do processo de ensino e aprendizagem. Para esses professores os “erros” e as dificuldades constatadas são importantes porque indicam onde e como o aluno precisa ser ajudado para superar as dificuldades, desenvolvendo mais adequadamente suas capacidades e habilidades para a produção textual. Além disso, os professores de “perfil progressista” postulam a importância de se analisar/avaliar o texto não apenas do ponto de vista formal, privilegiando os recursos lexicais e linguísticos, mas, também, do conceitual, observando, então, a coesão e a coerência.

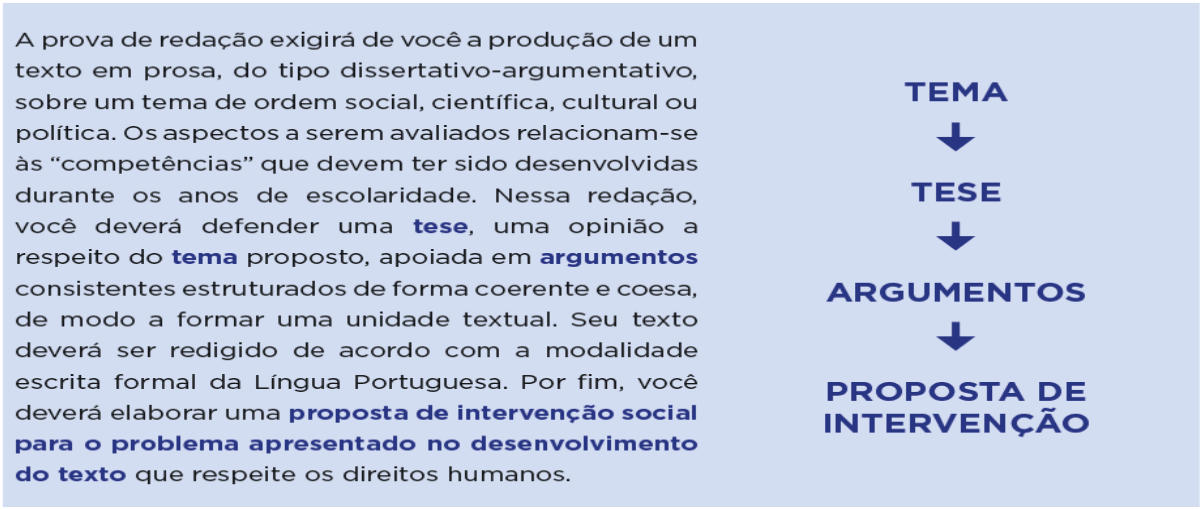
3 ENEM

Para milhões de brasileiros o Enem é a porta de acesso para Universidades Públicas ou Instituições Privadas por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI)[1], e do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)[2].

O Enem foi criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1998, com o objetivo de avaliar o processo de aprendizagem dos alunos desde o ensino fundamental e médio. Atualmente o exame avalia as competências e habilidades dos alunos, facilitando assim, o ingresso dos mesmos no ensino superior, dando oportunidade a todas as classes sociais. A redação é avaliada por competência, por melhor desempenho, no qual o aluno precisa alcançar um bom resultado.

De acordo com o quadro abaixo a prova de redação tem procurado formas objetivas e específicas, ao trabalho que deve ser cumprido pelo candidato que irá realizar a redação.

Figura 1 - Constituição das provas do ENEM



Fonte: A redação no Enem 2013. Guia do Participante.

[1] Programa Universidade para Todos (ProUni) foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005, e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. As instituições que aderem ao programa recebem isenção de tributos. Disponível em http://portal.mec.gov.br/

[2] Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério de Educação destinado a financiar a graduação na educação de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. Disponível em: http://sisfiesportal.mec.gov.br/

Os critérios exigidos pelo Enem na proposta de produção de textos em sua modalidade têm que ser desenvolvidos seguindo uma ordem de execução de estruturação de acordo com as normas da gramática de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, o aluno precisa estar ciente de que sua redação será avaliada mediante vários critérios. Pelo quadro acima percebe-se que as instituições exigem do aluno um conhecimento das estruturas internas da dissertação referente aos aspectos da coerência, coesão e unidade temática, que estão relacionados aos significados das frases elaboradas no transcorrer do texto escrito. (BRASIL, 2013).

Diante disso, mais uma vez, o papel do professor vem à tona, visto ser de responsabilidade do docente promover a redação em sala de aula. Estes cuidados na elaboração de textos devem ser priorizados pelo professor ao trabalhar com esta modalidade em sala de aula, para que o aluno tenha condições de expor suas ideias com clareza e argumentar com segurança a modalidade exigida do texto. Isto implica a existência de um tema e um problema debatido ao longo da dissertação.

Baseado na orientação dos PCNs, pode-se observar que o autor faz referência às cinco competências essenciais do Enem que estão presentes na ortografia gramatical e se apresentam como roteiro para o participante que realizará a prova. No quadro abaixo, encontram-se as competências relacionadas no Guia do Participante (BRASIL, 2013), utilizadas como critérios para avaliação de desempenho.

Figura 2 – Matriz de referência: competências

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: A redação no Enem 2013. Guia do Participante.

Considerando todos esses aspectos, pode-se afirmar que as pessoas não escrevem do mesmo modo que falam, e que os professores de Língua Portuguesa e os demais, devem pautar suas aulas a partir do entendimento de que as competências são as modalidades estruturais da inteligência.

Os seres humanos possuem por sua vez características e hábitos diferente de se expressar. Na escrita formal, por exemplo, deve-se evitar, ao relacionar ideias, o emprego repetido de palavras da linguagem informal, como “e”, “aí”, “daí”, “então”, próprios da fala coloquial e também atribuir na escrita “etc.”.

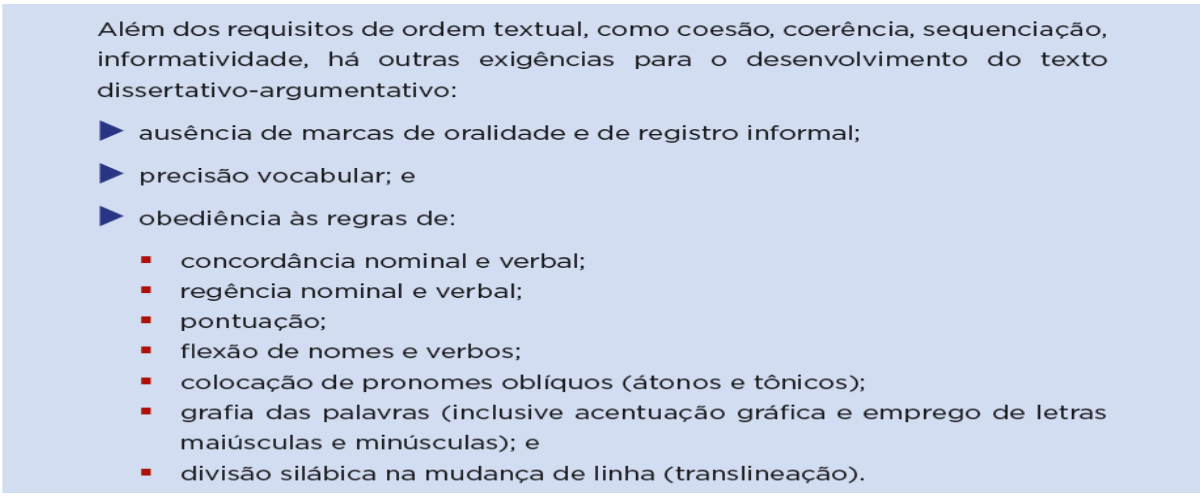
Portanto, para atender a essa exigência, faz-se necessário ter consciência da distinção entre a escrita e a oralidade. Outra diferença entre as duas modalidades diz respeito à constituição das frases. No registro informal, elas são fragmentadas ou frases soltas, neutras e desconectadas de outras frases construídas no texto, por isso, a redação fica sem sentido. Isso faz com que as redações sejam nulas. (GUEDES, 2009).

A segunda competência estar pautada na compreensão da proposta do tema que é abordado no exame exigindo que seja escrito um texto dissertativo/ argumentativo, com uma tese a defender, demonstrando verdades.

Um dos principais problemas que se apresenta é a fuga do tema, pois é sempre importante manter o foco no tema, dentro dos limites indicado pelo exame nacional.

O terceiro aspecto avaliado no texto é a forma como seleciona as opiniões, relaciona e organiza as informações na defesa do ponto de vista do que se quer alcançar. Para elaborar a tese, ao redigir os elementos que contribuem para o desenvolvimento do tema, é necessário ter objetividade e clareza para que o leitor possa interpretar de modo que não haja equívocos.

Figura 3 – Requisitos básicos para o texto dissertativo-argumentativo



Fonte: A redação no Enem 2013. Guia do Participante.

Considerando os aspectos supra citados, exigidos no processo de construção do texto, devem ser priorizados, pelo professor, trabalhar todos os tipos de gêneros textuais para que o aluno tenha condições de exibir suas ideias.

3.1 A importância da Redação no Enem

Historicamente a educação escolar brasileira vem sofrendo ao longo dos anos constantes mudanças em todas as áreas de ensino. Entre 1980 e 1995 havia uma imensa decadência na qualidade de ensino, e o fim destinado a quem não tinha oportunidade de estudar em um curso de nível superior era ficar à margem do mercado de trabalho. A avaliação para concurso era restrita as classes média e alta, poucos tinham acesso ao ensino superior, o modelo de educação não estava preparado para atender as exigências da sociedade. Até então, o exame não avaliava o que os alunos aprendiam nas escolas.

Houve então uma ampla reforma na educação brasileira por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/96, com o conceito de “Educação para todos” oportunizando aos jovens o acesso a um nível de escolaridade mais elevado.

Em 1998, quando surgiu, o ENEM era organizado com 63 questões objetivas e uma redação, a prova ocorria somente em um dia, com a meta de avaliar a qualidade de ensino da educação brasileira.

Somente a partir do ano de 2009 o exame passou a existir com uma nova roupagem sendo constituído por 180 questões e uma proposta de redação, além de analisar as competências e habilidades dos alunos ao longo do período dos estudos

na escola. De suma importância tem, também, a finalidade de oferecer ao indivíduo possibilidades de ingressar no ensino superior, pois, por meio desse sistema de formação avançado em instituições de ensino superior o aluno tem mais oportunidade de acesso ao mercado de trabalho.

Para realização do exame são estabelecidos vários critérios, exigidos ao construir a redação: as habilidades motoras no que se refere ao domínio da escrita padrão da Língua Portuguesa, interpretação de leitura, a organização de ideias, criatividade na elaboração da redação e atendimento ao tema proposto.

Na redação são avaliadas as competências no que se refere aos conhecimentos acerca da linguagem padrão que inclui a conjugação, construção sintática organizada e habilidades de elaborar um texto de acordo com o que foi indicado na proposta do exame nacional. Por desconhecimento dessas habilidades motoras de desenvolver um texto coerente e coeso pode levar à atribuição da nota mínima.

O quadro abaixo mostra os seis níveis de desempenho com a quantidade de pontos que são avaliados e os critérios que precisam ser correspondidos na redação, capacidades estas que são adquiridas pelo aluno na escola.

Figura 4 – Níveis de desempenho para avaliar a Competência 1

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Fonte: Inep (2013)

Produzir uma redação exige refletir, planejar, obter conhecimentos adquiridos por meio da leitura. Dominar a escrita não se limita em organizar palavras, mas sobretudo, em dá sentido ao enunciado, para que o leitor possa compreender seu significado. De acordo com Passarelli (2004, p. 90, grifo do autor),

> A fase do planejamento de uma redação é a que, usualmente, os estudantes pouco nem sempre utilizam. Eles em geral, ou iniciam a redação logo que recebem o tema, ou aguardam ‘olhando para o tempo’ por alguma inspiração caída de algum lugar. Para muitos planejar seria o mesmo que adiar o momento de escrever, o que lhes pareceria pura perda de tempo.

O planejamento é um dos fatores que um “bom escritor” deve seguir, para organizar as frases e informações adquiridas no dia a dia. Mediante a proposta de redação apresentada, o autor deve redigir um texto com supostas respostas para o problema. Para escrever um texto argumentativo é necessário planejar, ter um foco.

O quadro a seguir expõe os pontos para o desenvolvimento do tema delimitado.

Figura 5 – Níveis de desempenho para avaliar a Competência 2

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa.

Fonte: Inep (2013)

Desenvolver uma redação de cunho coerente e coeso requer conhecimentos básicos sobre o assunto, que só poderão ser adquiridos com o hábito da leitura e a prática da escrita para garantir o aprofundamento do tema sem perder o foco.

Os motivos que levam algumas redações a serem anuladas é a fuga do tema. Tal fato ocorre pela falta de interpretação e desconhecimento das informações necessárias sobre o assunto. Nesse caso, segundo Koch (2003, p. 159), é necessário que o escritor “se torne apto a aprender a significação profunda dos textos com que se defronta, capacitando-se e reconstruí-los e a reinventá-los.”

Dissertar estar vinculado à exposição desenvolvida pelo indivíduo no ato da escrita. Na dissertação/argumentativa, tipologia solicitada nas redações do Enem, o autor não irá somente discorrer sobre o tema, mas também, apresentar argumentos e pontos de vista coerentes.

Considerando que o Enem é de caráter nacional, estar atualizado com as informações é imprescindível. Para isso, faz-se necessário assumir a postura de sujeito pesquisador para não fugir do tema.

O Enem é um valioso instrumento de avaliação fornecendo uma imagem realista e atualizada da educação no Brasil. O baixo desempenho em relação a redação denota preocupação tanto com a qualidade do ensino recebido pelos alunos como o próprio processo ensino e aprendizagem no país. A seguir apresenta-se o desempenho da competência 3, associação de dados e opiniões.

Figura 6 – Níveis de desempenho para avaliar a Competência 3

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: Inep (2013)

Sabe-se que as informações são elementos essenciais que compõem um texto e que são a representação do conhecimento constituído como produto da aprendizagem. Desse modo, a função do ser humano é aprender sobre um determinado assunto ou objeto e explorá-lo. De acordo com Cagliari (2009, p. 132):

> Há um dito popular que diz que a leitura é o alimento da alma [...]. As pessoas que não leem são pessoas vazias ou subnutridas de conhecimento. É claro que a experiência da vida não se reduz à leitura. A

> vida como tal é grande mestra [...] por que só a experiência da vida, por mais rica que possa ser, não é suficiente para fornecer cultura sólida e geral.

Nesse sentido, o ato de ler estar relacionado ao saber, também sendo repassado por meio da comunicação, nas atividades realizadas em sala de aula, seja individualmente ou em conjunto com os colegas, no diálogo com o professor, pois a vida em sociedade se constitui pela capacidade dos indivíduos se comunicarem. Assim, “a seleção das informações requer que se colete o material, os fatos, as ideias e as observações com as quais o texto será elaborado.” (PASSARELLI, 2004, p. 89).

O quadro a seguir enfatiza a significação do texto, que precisa ser elaborado de forma coerente e coesa, conforme Competência 4:

Figura 7 – Níveis de desempenho para avaliar a Competência 4

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 pontos	Ausência de marcas de articulação, resultando em fragmentação das ideias.

Fonte: Inep (2013)

Para que o enunciado tenha sentido completo, e a mensagem seja articulada de modo que o leitor possa compreendê-la, é imprescindível que as frases desenvolvidas estejam coerentes e coesas, pois frases desconectadas quebrarão o princípio do entendimento por parte do leitor. A coerência estar relacionada com o significado do texto, enquanto a coesão refere-se aos elementos estruturais construtivos que compõem o texto.

Entretanto, embora o texto esteja coeso, mas com conceitos incoerentes, fragmentados, a mensagem será incompreendida, ocorrendo à anulação da

redação. Segundo Passsarelli, (2004, p. 94, grifo do autor), “a escrita não consiste em redigir um ensaio do começo ao fim, de forma linear e plana: na verdade é um processo ‘desordenado’ que induz a clareza.”

A representação no quadro abaixo descreve os níveis da Competência 5 e a pontuação referente à proposta de intervenção elaborada na redação.

Figura 8 – Níveis desempenho para avaliar a Competência 5.

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Fonte: Inep (2013)

Um dos elementos que compõe o texto dissertativo/argumentativo consiste na proposta de intervenção colocada na parte final da redação, a conclusão. No decorrer do texto são apresentados dados, pontos de vista, críticas a respeito do assunto, para solucionar o problema. O escritor deverá desenvolver uma suposta resposta, detalhando e enfatizando conceitos. Construir uma redação com cada uma das competências requer leitura, prática e planejamento ao escrever. Os Referenciais Curriculares do Ensino Médio (MARANHÃO, 2010, p. 55) destaca que “o planejamento da escrita envolve desde a delimitação do tema a ser trabalhado até a previsão dos fatores que irão conferir na unidade do texto.”

4 O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Língua Portuguesa é um componente curricular presente em todos os níveis e modalidade de ensino, pois a linguagem e seus processos ocorrem em todos os espaços. Portanto “é importante ensinar o aluno a aprender, saber pesquisar, argumentar com lucidez, assumir visão sistêmica sobre o mundo, libertar-se de preconceitos, socializar-se, e a aprendizagem da sua língua é imprescindível ferramenta para isso tudo.” (SELBACH, 2010, p.129).

A missão do professor não é apenas passar informações e transmitir conhecimentos, é principalmente ensinar valores. É essencial estar plenamente sintonizado para enfrentar os desafios presentes em sua prática, pois a linguagem é um ponto de partida e de chegada, elemento importante para aprender a língua e suas limitações.

A esse respeito Libâneo (2008, p. 75) explicita:

> O professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação usa propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. O professor de Língua Portuguesa precisa ter o domínio da matéria e dos métodos de ensino...

Para o professor de Língua Portuguesa desenvolver no aluno a capacidade de argumentar não é tarefa fácil, trata-se de um trabalho prolongado que deve ter origem no ensino fundamental. Por sua vez, no ensino médio esse trabalho é intensificado por ser o nível que precede o ensino superior.

Convencer o aluno a escrever continua sendo um problema, porque só se escreve bem, lendo. Esse é outro desafio que o professor de Língua Portuguesa enfrenta, desenvolver no aluno a habilidade de ler e escrever, para que assim, possam obter êxito ao produzir textos e compreender a verdadeira função social da escrita.

Ensinar estratégias de compreensão pode proporcionar ao aluno capacidade de enfrentar textos e compreendê-los, permitindo ao leitor motivação e controle do que venha a produzir.

Diferentes táticas devem facilitar na hora de ensinar. Mas que estratégias o professor deve utilizar em sala de aula, para incentivar a leitura, que conduzirá ao autoconhecimento? Cabe ao professor trabalhar com vários gêneros textuais,

discutir os pontos críticos e mais importantes do texto possibilitando ao aluno desenvolver maior poder de argumentação.

De acordo com Solé (1998, p. 73):

> As estratégias que vamos ensinar devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade – diante dela; facilitação a compreensão, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisões adequadas em função dos objetivos perseguidos.

Nesse sentido, entende-se que a atuação do professor consiste em proporcionar condições para o bom desempenho do aluno ao produzir um texto e a leitura constitui-se uma das estratégias mais utilizada para que um texto, elaborado pelo aluno, seja pelo menos organizado. Desenvolver estratégias de leitura considera-se o primeiro passo para que o aluno escreva usando sua linguagem própria expressando com clareza as ideias.

Segundo Solé (1998, p. 72-73):

> Formar leitores autônomos, também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz [...] permitir transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. [...] Assim, o ensino de estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender.

As estratégias de ensino levarão o aluno a escolher novos caminhos. Em se tratando da utilização de estratégias, um bom exemplo a ser explorado pelo Colégio Liceu Paraibano, em Parnaíba, estado do Piauí foi a utilização de simulados do Enem, oferecido aos seus alunos. Tais estratégias contribuíram para que a maioria dos estudantes fossem aprovados no exame nacional (Costa, 2011).

Cabe ressaltar, que a função do professor de Língua Portuguesa, não se restringe a repassar conteúdo, mas sobretudo, ensinar que a linguagem tem o seu valor. A esse respeito, segundo os PCNs, a função do professor que ensina a Língua Materna é ampliar as habilidades dos alunos (BRASIL, 1997, p. 48):

> Se é um usuário da leitura, se gosta verdadeiramente de escrever funcionará como um excelente modelo para seus alunos. Isso é especialmente importante quando eles provêm de comunidades pouco letradas, onde não participam de atos de leitura e escrita junto com adultos experientes. Nesse caso, muito provavelmente o professor será a única referência.

Destaca-se, ainda, que as redações produzidas pelos alunos devem ser lidas e discutidas em aula de aula, estimulando-os ao diálogo, potencializando

assim, a capacidade de desenvolver a escrita e a leitura dos diferentes gêneros textuais.

A produção textual discutida em sala de aula pelo professor/aluno faz dos dois, grandes leitores. O resultado dessa parceria é evidenciado por Guedes (2009, p. 61) quando diz:

> A prática de ler e comentar os textos em aula – retirando-os do âmbito de uma relação privada de mão única entre aluno e professor e incorporando ao processo de leitura e avaliação e oralidade de todos - busca chamar a atenção para a interlocução a ser provocada pelo texto nos ouvintes.

Os textos produzidos e comentados poderão levar os alunos a uma reescrita, propiciando experiências, semelhanças e diferenças entre o que foi falado e o que foi escrito. Essa experiência vivenciada por professores e alunos causa um certo relaxamento das formalidades da redação escolar.

Entretanto, o professor precisa saber se expressar em sala de aula, demostrando segurança no conteúdo ministrado. Tal postura incide confiança para o aluno, conquistando o respeito e admiração de seu aprendiz e despertando nele o gosto pela leitura e escrita.

4.1 O Professor de Língua Portuguesa e a produção textual em sala de aula

A educação é exercida nos diversos espaços de convivência, seja na escola ou em outro grupo social. Neste sentido, educar envolve o processo de ensinar e aprender que perpetua-se de geração a geração, no interior de uma comunidade, em instituições de ensino, transmitindo saberes, culturas, modos de agir e ser, para o ajustamento do indivíduo na sociedade.

Nesse sentido, a comunicação se estabelece por meio da linguagem verbal e não verbal. Sabe-se que cada comunidade possui cultura e crenças que lhes são peculiares. Para manifestá-las, utilizam-se de vários meios comunicativos e como uma forma de preservá-los e disseminar o conhecimento, utilizam a linguagem escrita.

Na sociedade contemporânea uma das principais instituições formadoras ainda é a escola, espaço em que o aluno tem assegurado o acesso à leitura e a aprendizagem. A prática educativa formal ocorre quando na escola, o aluno desenvolve competências e habilidades no percurso de sua formação, construindo conceitos e ideias ampliando o conhecimento.

Na escola o professor exerce função indispensável à medida que promove e estimula a reflexão em sala de aula, por meio da socialização de suas experiências e da utilização de metodologias adequadas para desenvolver os conteúdos programáticos. Nessa perspectiva, concebe-se o professor como aquele que organiza, ensina e assegura, aos alunos, a apropriação do conhecimento. Tal como afirma Veiga (2012, p. 29), “o trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição escolar não possui fim em si mesma. Por meio do ato de ensinar, a escola concretiza finalidades educativas específicas no contexto da sociedade”.

Nessa perspectiva, a formação do professor deve capacitá-lo para ensinar, mediar e facilitar a aprendizagem do aluno. Como ressalta Damis (2002, p. 22),

> O professor não deve voltar o ensino para transmissão/assimilação do conhecimento, como propôs Herbart, mas torná-lo atraente, facilitar a aprendizagem e desenvolver aptidões, interesses e a criatividade do aluno, visando atender os anseios da sociedade.

O Professor de Língua Portuguesa precisa ensinar seu aluno a ser pesquisador, a ter curiosidade sobre o assunto proposto, permitindo associar a realidade social vivenciada com o conteúdo ministrado em sala de aula e dessa forma desenvolver sua capacidade crítica.

Segundo os PCNs o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio visa ampliar a capacidade do aluno de utilizar a linguagem e compreender as diversas formas de uso da língua na sociedade nas mais diferentes situações. Segundo Antunes (2003, p. 15):

> O momento nacional é de luta, de renovação e incita à mudança, a favor de uma participação cada vez maior de toda a população e de um exercício cada vez mais pleno da cidadania. O professor não pode ausentar-se desse momento nem, tampouco, estar nele de modo superficial. O ensino da língua portuguesa também não pode afastar-se desses propósitos cívicos de tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes, política e socialmente.

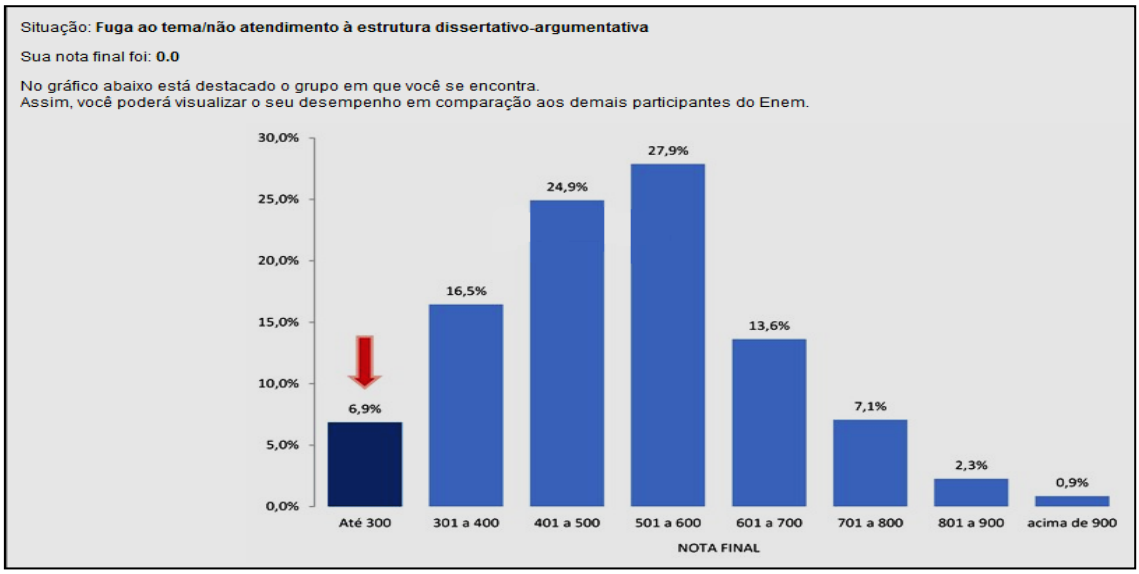
A linguagem é um instrumento indispensável para a vida em sociedade, através dela o ser humano tem acesso à informação, expressa suas opiniões, argumentos e produz cultura. Ensinar é transformar a informação adquirida em conhecimento, pois a aprendizagem é o processo que o aluno constrói entre sua realidade e algo novo que descobre. Como está contido nos Referenciais Curriculares do Ensino Médio (MARANHÃO, 2010, p. 41- 42)

> O espaço da Língua Portuguesa na escola é garantir o uso ético e estético da linguagem verbal, fazer compreender que pela linguagem é possível transformar/reiterar o social, o cultural, o pessoal; aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas, como parte das vezes possíveis e necessárias para o desenvolvimento humano ...

O resultado do ENEM nos últimos anos tem apontado um desempenho insatisfatório no que se refere à construção de redações dissertativas, colocando em relevo o ensino de Língua Portuguesa, sobretudo o domínio da escrita por parte dos alunos.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2013 “foram corrigidos 5.049.248 textos. Destes, 481 tiveram nota mil. Em branco, foram 32.991 e outros 73.751 foram anulados, totalizando 106.742 redações com nota zero”. Muitas redações que recebem a nota zero não coincidem com o tema proposto, ou seja, o texto indicado é interpretado de forma equivocada, há erros na concordância e na construção estruturada da redação, como no gráfico extraído de uma redação do ano de 2013 que se encontra nos anexos desta Monografia, cujo tema se referia a “Efeitos da Implantação da Lei Seca no Brasil”. Conforme a proposta, a redação deveria apresentar uma sugestão de intervenção, que respeitasse os direitos humanos, selecionando e organizando cada parágrafo de forma coerente e coesa.

Figura 9 – Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativo



Fonte: Inep (2013)

Como se pode observar, a distribuição de notas que foram atribuídas em porcentagem a respeito do texto, de acordo com a nota final, houve “fuga ao tema”

que foi apresentado e “não atendimento a estrutura dissertativo-argumentativo”. Nessa perspectiva, convém indagar se a metodologia do ensino de Língua Portuguesa estar atendendo as necessidades dos alunos no que se refere a esse quesito.

Conforme os Referenciais Curriculares do Ensino Médio do Estado do Maranhão (2010), o ensino da língua tem se desenvolvido, muito diferentemente dos anos anteriores, pois os referenciais curriculares auxiliam os educadores no cumprimento do seu trabalho, visando o aperfeiçoamento educacional entre professor e aluno.

Nesse sentido, o ensino da Língua Portuguesa deve possibilitar ao aluno desenvolver a habilidade de leitura, que inclui a interpretação de textos, saber criticar, expor argumentos e ideias. No entanto essa meta não será alcançada sem uma prática efetiva em sala de aula.

Tais práticas metodológicas no aprendizado da língua materna devem contemplar, além da gramática normativa a exploração de textos focados na realidade social do aluno, na perspectiva de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos, com vista ao aprimoramento intelectual e sua autonomia na sociedade.

Como já pontuado, uma das atividades essenciais no ensino da língua para o aprendizado das produções textuais é ler e escrever. A leitura é uma atividade fundamental que envolve não só fatores semânticos, que são os significados das palavras na síntese, mas os problemas culturais, ideológicos, sociológicos e filosóficos no país, até as estruturas morfossintáticas, incluindo a fonética. Ao ler o aluno apreende uma variedade de normas gramaticais dentro de um determinado texto, amplia o vocabulário no decorrer da leitura visual e mental, que se reflete na escrita, pois o hábito da leitura e a prática da escrita possibilitam o avanço cognitivo do aluno nas produções de suas redações.

Como enfatiza Pascal (apud AMARAL, 2005, p. 279):

> Não existem receitas, mas apenas métodos. A diferença é capital: a receita é do padronizado, o método é sob medida. Todos gostariam de “macetes” (supostamente infalíveis); ora não há macetes.
> O conselho mais importante é o seguinte: para avançar, o único meio é fazer no máximo possível de planos. Pratique. Se você está terminando o secundário, faça planos uma hora por semana. Estude também os do professor, mas jamais para aprendê-los de cor, seria cair outra vez na da receita. E cumpre reconhecer que o estresse do vestibular, a perspectiva do exame, faz aumentar a tentação. Mas ela não fortalece a inteligência, pois a

> receita jamais integra-se ao espírito: ela lhe é imposta de fora, não penetra, apenas veste o espírito.
> Não é lendo um manual de natação que se aprende a nadar, é mergulhando na piscina. O mesmo vale para a dissertação.

Para criar um texto, por mais simples que seja, não basta saber o que é a introdução, desenvolvimento, conclusão, coerência e coesão, e outras regras ortográficas, produzir exige praticar a leitura, a escrita e estar conectado com as notícias atuais da sociedade.

Desse modo, a prática de redação em sala de aula não devem limitar-se a decodificação das normas gramaticais e memorização de palavras sem nexo, mas consiste em articular ideias construtivas, produzir uma mensagem compreensiva para o leitor.

Segundo Selbach (2010, p.24),

> Aprendizagem que conquistamos e nos transformou jamais vem de fora para dentro e é por essa razão que o professor não deve apenas informar regra ortográficas ou citar e comentar obras literárias e sim ajudar o aluno aprender. Aprender de maneira significativa.

A dissertação consiste na “exposição de ideias ou pensamento por meio de argumentos para defesa ou crítica de determinado posição sustentada diante um tema” (Souza, 1995, p. 115). Portanto, o texto dissertativo deve seguir um tema, expondo pontos negativos e positivos, citando características formais de uma frase sintaticamente moldada.

Considerando os tipos de argumentação Souza (1995, p. 116 -117) cita e exemplifica quatro dos principais raciocínios para argumentar:

> a) Raciocínio dedutivo é aquele que desenvolve do geral para o particular. O que é verdadeiro para um grupo é verdadeiro para cada um de seus membros.
> b) Raciocínio indutivo opera do particular para o geral. Assim, uma vez que o número importante de membros de um grupo apresenta certa característica, conclui-se que essa característica pertencente a todos os membros do grupo.
> c) Raciocínio casual busca compreender a relação de causa efeito num fato ou processo.
> d) Raciocínio analógico consiste na passagem de um fato particular para outro também particular que inferimos, em razão de alguma semelhança. [...] a partir dos sintomas observados anteriormente, isto é, os chamados casos típicos.

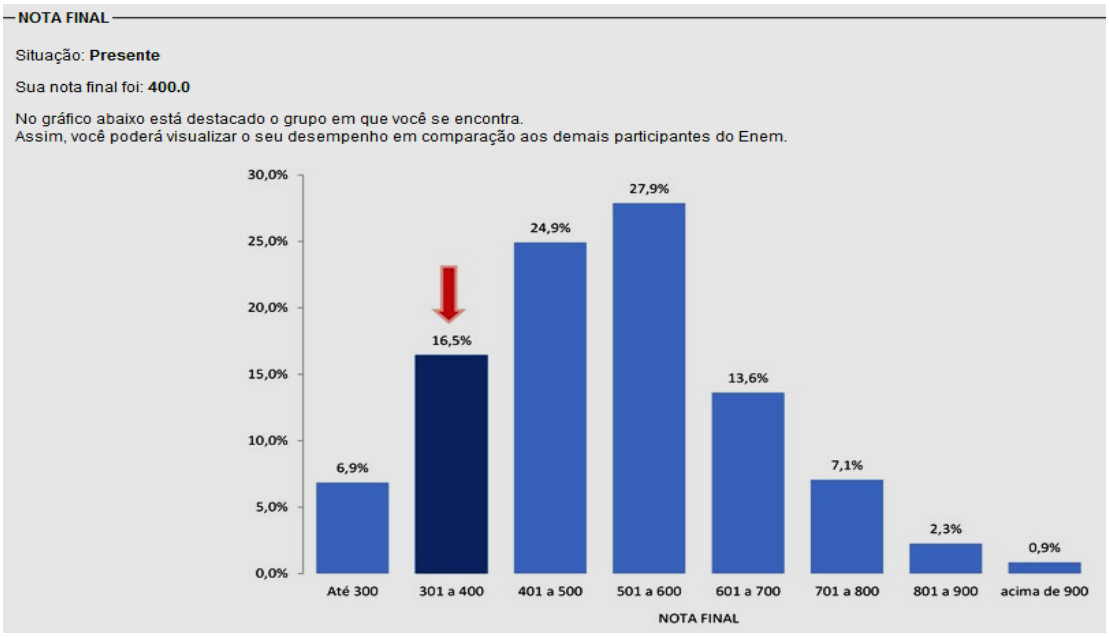
Os argumentos dedutivos são aqueles que dão fundamentos definitivos, e sólidos, em que se tem certeza, enquanto indutiva é uma conclusão que parte de uma quantidade de casos analisados. O raciocínio casual parte do princípio de que toda ação tem um feito, um exemplo, é que o excesso de velocidade pode causar

acidentes. Raciocínio analógico diz respeito a observação dos sintomas composta por hipóteses de um determinado problema, certificando-se de possíveis respostas que podem ser resolvidas.

Os jovens que pretendem ingressar no ensino superior devem elaborar uma redação de cunho coerente e coeso, para tanto, precisam ter, no mínimo, conhecimentos básicos apreendidos no ensino fundamental e médio, na escola.

Tais conhecimentos são as habilidades motoras de construir um texto dissertativo/argumentativo, saber o seu conceito, como é instituído, quais os elementos que compõem a dissertação e redigi-la de acordo com o tema delimitado. São competências que o aluno deve adquirir ao longo da vida escolar e, ainda, por meio de experiências, leituras, pesquisas, atualizações e argumentos críticos relacionados com a realidade. Na figura a baixo, observa-se o desempenho de um participante do Enem no que se refere a competência da escrita formal.

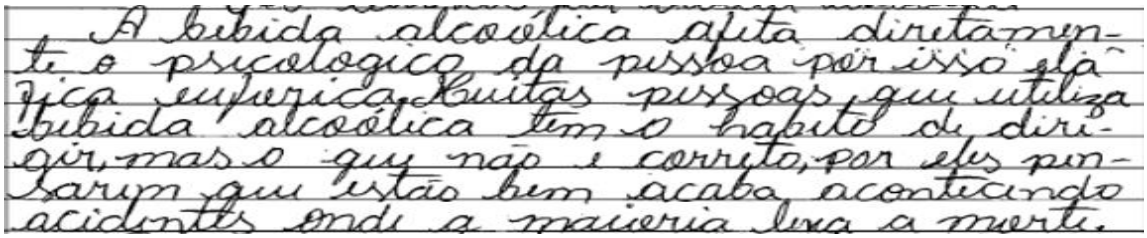
Figura 10 – Desempenho de um participante do Enem no que se refere à proposta de redação



Fonte: Inep (2013)

Em relação ao desenvolvimento da competência escrita, em especial, o padrão culto, há um desvio de concordância em uma frase onde estar escrito: "*Muitas pessoas que utiliza bebida*". Um desvio ao padrão culto leva a atribuição da nota mínima na redação do Enem. São inúmeros os fatores que induzem a escrita sem coerência, um destes fatores é a falta de leitura.

Figura 11 – Fragmento de redação do Enem


A bebida alcoólica afeta diretamente o psicologico da pessoa por isso ela fica superiora. Muitas pessoas que utiliza bebida alcoólica tem o habito de dirigir, mas o que não é correto, por eles pensarem que estão bem acaba acontecendo acidentes onde a maioria leva a morte.

Fonte: Inep (2013)

Além de fatores formais como já referido, são atribuídas notas baixas, ou até mesmo zeradas algumas redações produzidas na prova do Enem, devido ao uso equivocado de trechos de música, receitas, hinos e fragmentos tirados da própria prova.

Outro caso intrigante é a construção sintática inadequada de palavras com siglas e abreviaturas que são utilizadas nas redes sociais. Sabe-se que o contexto social influencia na forma de ser e agir do indivíduo na sociedade. Se pouco faz leitura ou só a realiza na escola, mas se comunica a todo momento utilizando outros meios de transmissões de informação como facebook[3], SMS[4], MSN[5], dentre outros meios comunicativos, poderá afetar a escrita e a fala.

A sociedade muda de forma constante e acelerada. Cabe, portanto, a escola adaptar-se aos novos tempos, inovando os métodos de ensinar, possibilitando ao aluno o uso adequado das informações de modo a atender as demandas sociais.

[3] Facebook é uma rede social lançada em 2004. Foi fundado pelos estudantes da Universidade Harvard Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. O termo é composto por *face* (que significa cara em português) e *book* (que significa livro), o que indica que a tradução literal de facebook pode ser "livro de caras". O Facebook é gratuito para os usuários e gera receita proveniente de publicidade, incluindo *banners* e grupos patrocinados. Os usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. Disponível em: http://www.significados.com.br/facebook/

[4] SMS é a sigla de Short Message Service, que em português significa Serviço de Mensagens Curtas. É um serviço muito utilizado para o envio de mensagens de texto curtos, através de telefones celulares. Serviço rápido e eficiente. No Brasil, é também conhecido como "torpedo", disponível tanto em celulares quanto via internet, podendo ser enviado de qualquer lugar do mundo, independente da operadora do celular, do local onde a pessoa se encontra, é um dos meios de comunicação mais utilizados. Disponível em: http://www.significados.com.br/sms/

[5] MSN é um portal online de serviços da empresa Microsoft, lançado no ano de 1995, juntamente com o Sistema Operacional Windows 95. MSN é a sigla de "*Microsoft Service Network*", que significa "Rede de Serviços da Microsoft". Disponível em: http://www.significados.com.br/msn/

5 A VISÃO DOS ALUNOS DIANTE DA MODALIDADE REDACIONAL

A linguagem é indispensável para o ser humano, necessária tanto na convivência com o outro como para o seu crescimento social.

Ao se tratar do texto escrito, sabe-se que o sujeito quando constrói sua mensagem expressa o seu pensamento, sua visão de mundo para o interlocutor, para que este a compreenda, visto que a linguagem é essencialmente dialógica.

Para Guedes (2009, p. 16),

> Dentro do processo de escrever o texto estão o autor e sua compreensão crítica do ato de ler, que tem como ponto de partida a relação entre a leitura da palavra escrita - e nesse momento ele está lendo a palavra que escrever - e o entendimento do mundo, que dá sentido à palavra escrita e sofre inflexões provocadas pelo entendimento do que a palavra escrita foi capaz de dizer sobre o mundo.

Entretanto, isso não é o que ocorre em algumas redações produzidas sem coerência e coesão. Mesmo que se produza um longo texto, mas sem ideias cadenciadas e sem organização não há uma boa produção. Portanto, a elaboração estruturada da escrita permite ao leitor a compreensão do texto e assegura a comunicação.

Kock (2003, p. 14) cita três posições clássicas com relação ao sujeito: Primeiramente o sujeito é responsável pelo sentido da enunciação de como a frase é construída na fala e na escrita. “A língua é um instrumento que se encontra à disposição dos indivíduos, que o utilizam como se ele não tivesse história. Trata-se do sujeito cartesiano, sujeito de consciência, dono de suas vontades e de suas palavras [...].” Aquele que produz o texto estar conscientemente com suas ideias e pensamentos.

Em segundo, tem-se de acordo com Possenti (apud KOCK, 2003, p. 14) o “assujeitamento”, no qual

> O indivíduo que se comunica sem conhecimento, não é possuidor de sua mensagem, que tem apenas a ilusão de se ter produzido um enunciado sem compreender a origem e o significado, ou seja, desconhecedor do tema e do sentido do qual o enunciado tem relação.

No entendimento de Kock (2003, p. 14),

> [...] na verdade, ele só diz e faz o que se exige que faça e diga na posição em que se encontra. Isto é, ele está, de fato, inserido numa ideologia, numa instituição da qual é apenas porta-voz: é um discurso anterior que fala através dele. Os enunciados não tem origem, são em grande parte imemoriais, e os sentidos que carregam são consequência dos discursos a

> que pertenceram e pertencem, e não do fato de serem ditos por alguém em dada instância de enunciação.

Aprende-se a língua a partir da participação ativa na sociedade, no contato com as informações e na interação, pois a escola é um ambiente de aprendizagem para o ser humano, que antecede a inserção na vida profissional. Nos últimos anos do Ensino Médio a prática do ensino de Língua Portuguesa objetiva o aprimoramento da escrita e comunicação dos alunos.

6 METODOLOGIA

6.1 Tipos de pesquisa

Para desenvolver este trabalho inicialmente foi necessário realizar pesquisas de cunho bibliográfico, lendo e analisando criteriosamente trabalhos que abarcam a problemática desta monografia. A pesquisa bibliográfica foi coletada antes e durante a pesquisa de campo e significativa para o reconhecimento do tema escolhido.

Severino (2007, p. 122) descreve a pesquisa bibliográfica como:

> [...] aquela que se realiza a partir de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornaram-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constates dos textos.

O autor refere-se à pesquisa bibliográfica como aquela que oportuniza aos pesquisadores a possibilidade de acesso às informações de materiais já publicados referentes ao tema, com a finalidade de proporcionar uma contribuição gratificante ao trabalho.

Como as contribuições adquiridas na pesquisa bibliográfica, foi possível uma análise crítica com o objetivo de enriquecer e aprofundar o objeto de estudo.

Na perspectiva de conhecer como alunos e professores veem o ENEM e como tem sido a realidade do ensino de produção textual em sala de aula do ensino médio, foi realizada uma pesquisa de campo, que levou a aproximação dos pesquisadores aos sujeitos pesquisados na escola da rede estadual do município de Chapadinha – MA.

Em relação à pesquisa de campo Severino (2007, p. 123) afirma:

> Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

A pesquisa de campo foi realizada com caráter qualitativo-quantitativo por meio da qual se obtiveram as respostas almejadas, pois além das informações de registros são essenciais as informações do sujeito pesquisado para o aprimoramento e desenvolvimento da pesquisa, bem como, a verificação dos dados em contextos reais.

A pesquisa documental teve como fonte documentos recentes, referente às redações do Enem, avaliando o processo de construção de textos dissertativos/argumentativos.

Para Severino (2007, p. 124) a pesquisa documental “é toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador.” Assim a pesquisa documental busca a organização e conservação de registros para a coleta de informações referente ao tema pesquisado, sendo importante para o desenvolvimento da pesquisa.

Convém lembrar que o estudo quantitativo procura analisar as respostas em dados gráficos**.** Aborda Duarte (2009, [s.n]) **“**que se traduz por tudo aquilo que pode ser quantificável, ou seja, ele iria traduzir em números as opiniões e informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente, chegar a uma conclusão”. Enquanto a pesquisa qualitativa visa compreender os fatos ocorridos, investigando as informações recebidas, procurando relacioná-las, interpretando criteriosamente os fenômenos que levaram a tal ponto, tanto negativo como positivo de desenvolvimento, ou seja, a suposta resposta do problema, que descreve os significados adquiridos na pesquisa.

Sobre a pesquisa qualitativa, Duarte (2009, [s.n]) a conceitua “por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. [...] quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis.”

Cientificamente a pesquisa qualitativa é o apoio necessário do trabalho que estuda os casos procurando debater, demonstrando propostas geradas em torno da análise das respostas dos indivíduos, organizando suas informações e argumentos, seus pontos de vistas, para compreensão no desenvolver do estudo, de acordo com o tema pesquisado.

Referente à pesquisa na internet diz Severino (2007, p.136):

> A internet, rede mundial de computadores, tornou-se uma indispensável fonte de pesquisa para diversos campos de conhecimento. Isso porque representa hoje um extraordinário acervo de dados que está colocado à disposição de todos os interessados, e que pode ser acessado com extrema facilidade por todos eles, graças à satisfação dos atuais recursos informacionais e comunicacionais acessíveis no mundo inteiro.

Outro dado fundamental foi a pesquisa na internet, que atualmente é um dos meios de informação indispensável para o ser humano, como meio de comunicação, também é utilizado em pesquisas científicas, para facilitar o pesquisador em sua procura por documentos necessários que exploram sobre determinado assunto. Nesse caso, foi investigado em sites que se relacionavam ao Enem, do qual foram extraídos o manual e as redações que estão contidas nos anexos deste trabalho, para obter-se elementos na discussão referente ao objeto pesquisado.

6.2 Universo e amostra

A pesquisa de campo foi realizada no Centro de Ensino Dr. Paulo Ramos localizado no centro da cidade de Chapadinha – MA, na Praça São Raimundo, N° 49. Escola pública da rede estadual de ensino, criada em 19 de março de 1939, encontra-se em pleno funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno, com dez salas de aulas amplas e arejadas com ventiladores e quadro branco, banheiros feminino e masculino em bom estado de conservação. Possui uma quadra de esporte sem cobertura, uma cantina, uma secretaria, uma sala climatizada e com banheiro para os professores, uma sala para a diretoria, uma sala de informática, um laboratório onde funciona também a biblioteca (utilizada para o Programa Aula do Futuro[6]) e dois depósitos.

O Centro de Ensino Dr. Paulo Ramos oferece o Ensino Médio à uma clientela de 937 alunos, para tanto, conta com um quadro constituído por 46 professores na sua totalidade graduados, dentre os quais a maioria possui especialização e dois possuem mestrado, embora nem todos sejam pertencentes ao quadro efetivo.

Todavia, o quadro de profissionais é competente e responsável possibilitando ao aluno o desenvolvimento do senso crítico e participação nas situações culturais, educacionais e humanitária. São comprometidos com a missão

[6] O Programa Aula do Futuro é uma iniciativa do Governo do Estado do Maranhão por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) e da Universidade Virtual do Maranhão (Univima) que visa aumentar o desempenho acadêmico e reforçar a formação no ensino médio de alunos oriundos de escolas públicas da rede estadual e contribuir para melhorar o desempenho dos alunos no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), bem como, aumentar os índices de aprovação dos egressos de escolas públicas estaduais em Instituições Públicas de Ensino Superior.

de formar opiniões, ideias, posturas e organizam o seu fazer pedagógico de forma que o aluno se constitua sujeito do próprio aprendizado.

Os alunos do Centro de Ensino Dr. Paulo Ramos são filhos de pais com diversificado nível de escolarização e diferentes níveis sociais, residentes no centro da cidade, mas também, em bairros distantes. Muitos não moram com os pais, aspecto que dificulta os trabalhos dos professores uma vez que sem o acompanhamento e participação dos pais nas atividades escolares, o trabalho escolar fica prejudicado.

O público alvo da pesquisa foram dez alunos do 3º ano e dois professores que atuam na área de Língua Portuguesa. Os jovens entrevistados encontram-se na faixa etária compreendida entre 15 e 19 anos e estudam nos turnos vespertino e noturno.

6.3 Instrumentos de coleta de dados

Umas das principais fontes de pesquisa para construção deste trabalho foram os livros científicos, artigos, teses e resumos de sites de pesquisa, autores que por meio de planejamento e práticas relacionadas a escrita e a leitura obtiveram êxito procurando informações, conhecendo as dificuldades de realizar a produção textual, apontam estratégias para um ensino significativo, que enriquece o trabalho do pesquisador.

Nessa perspectiva, Antunes (2003) expõe de maneira clara e sucinta os métodos utilizados para o ensino da escrita equivocado, mecânico e a memorização da gramática. A leitura é menos utilizada para o aprendizado do indivíduo.

Segundo os PCNs, o Ensino Médio contempla a continuidade do trabalho realizado na primeira e segunda fase da educação básica, mas permite o aprofundamento da reflexão gramatical.

Para Ferrarezi (2008), existe uma carência de formação que gera uma deficiência na prática. Essa deficiência é uma das grandes responsáveis por uma prática semimorta de ensino no que fez naquelas que deveriam ser aulas interessantes da escola.

Na compreensão de Libâneo (2008), o professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação inicial visa proporcionar conhecimentos,

habilidades e atitudes requeridas para levar adiante o processo ensino e aprendizagem nas escolas.

Passarelli (2004) procura conciliar o lúdico, a interação construtiva e a perspectiva teórica como processo, auxiliando os alunos a descobrirem o processo de produção de texto, e critica, ainda, a tradição escolar que ensina três tipos de textos: dissertação, narração e descrição.

Para Vanoye (2003), a linguagem se aprende com seu próprio uso, isto é, praticando-a frequentemente obtém-se, com sucesso, o processo da linguagem tanto escrita como falada, pois ambas estão estreitamente interligadas.

De acordo com Soares (2012), o acesso pleno às habilidades de prática de leitura e escrita estar além do processo de alfabetização que é saber ler e escrever, mas na prática constante do hábito de leitura e pesquisa que leva a interação e ao seu desenvolvimento social.

Além desses autores, dos inúmeros trabalhos que discutem o tema desse estudo, foram selecionados três. O primeiro, de Franco (2005), “Redação de vestibular: gênero textual em foco” que expõe sobre o domínio do estudante ao redigir uma redação quando estar diante de um concurso vestibular. Pois “até os dias atuais, a redação é uma das avaliações impostas ao candidato para ser aceito em uma instituição de nível superior”. O processo de ensino e aprendizagem da escrita tornou-se um desafio para o professor de Língua Portuguesa, o vestibular exige do candidato o domínio exploratório do uso adequado da língua materna que leva o aluno “a se conscientizar de suas dificuldades e a procurar superá-la”.

Castro (2002) em seu artigo “A reforma do ensino médio e a implantação do Enem no Brasil” menciona que tempos atrás a educação secundária era vista como ensino, mas esquecido pelos órgãos públicos. O atraso escolar no país era imenso, sem destino para quem queria ingressar no Ensino Superior, pois, “o vestibular era o grande ‘Exame’ de avaliação do ensino médio brasileiro e praticamente restrito às classes média e alta”. A implantação da nova LDB nº 9.394/96, defendendo “Educação para Todos”, possibilitou que todos os jovens tivessem acesso ao nível superior de ensino. Com o novo sistema de avaliação, o Enem passou a ser o processo analítico das competências e habilidades dos alunos com o propósito de dá qualidade desejável ao ensino da escola básica.

Finalmente, Santos (2010) enfatiza, no artigo “Os gêneros textuais como ferramenta da didática para o ensino da linguagem” que as perspectiva do ensino de

Língua Portuguesa é formar alunos produtores de conhecimentos, priorizando o domínio dos conteúdos linguísticos, e esclarece que através dos gêneros textuais pode-se explorar diversas formalidades que determinado texto oferece, tais como: “ descrição , narração e dissertação” e suas peculiaridades, para o aprimoramento de seus conhecimentos e habilidades para construir um texto.

A coleta de dados foi feita diretamente pelos pesquisadores. Pensando nisso, iniciou-se a pesquisa de campo com a aplicação de questionários com questões abertas e fechadas com os alunos, a qual serviu para conhecer as dificuldades encontradas por eles na produção textual.

Com o objetivo de adquirir mais informações foram aplicados questionários aos professores e alunos, assim sendo, o recolhimento de informações ocorreu de forma envolvente possibilitando aos pesquisadores e aos pesquisados um encontro de ideias e análise de resposta entre obtidas.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à análise da redação no Enem, a afinidade professor e aluno constitui-se um problema que vem sendo discutido nas escolas, a respeito da metodologia aplicada no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que a maioria dos alunos não obtém um bom desempenho na redação.

Neste estudo foi constatado uma negligência no que se refere a prática de ensino equivocada, de como desenvolver uma redação nas aulas de Língua Portuguesa em sala de aula.

7.1 Análise da entrevista com os Professores

Com o propósito de investigar e obter informações, inicialmente realizou-se uma entrevista com os professores da área de Língua Portuguesa, na escola, para organizar dados a respeito de suas práticas desenvolvidas em sala de aula com os alunos.

Foram aplicadas no total cinco perguntas para dois professores graduados na área de Letras que atuam na rede pública estadual de Chapadinha – MA, no 3º ano do Ensino Médio.

As duas primeiras perguntas estão relacionadas a formação profissional e a área em que atuam na escola, pois é necessário saber se o professor exerce sua prática em conformidade com a formação que possui; Na terceira indagou-se sobre as dificuldades percebidas pelo docente no que tange a produção textual em sala de aula; A quarta pergunta investiga sobre a importância de trabalhar a produção textual com os alunos; A quinta e última questão, diz respeito à quantos dias da semana são elaborados produção textual em sala de aula e como são avaliados.

As respostas obtidas serão apresentadas e analisadas nos quadros, a seguir:

Quadro 1 – Qual é a sua formação?

Professor A	Licenciatura em Letras
Professor B	Licenciatura em Letras

Fonte: Dados da pesquisa

A questão 1 remete à formação do professor, elemento essencial para assegurar o sucesso do aprendizado da língua materna, o que exige esforço tanto por parte do aluno quanto do professor. Por sua vez, o professor deve possuir habilidades para saber selecionar e utilizar métodos favoráveis ao desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Quadro 2 – Em que área você atua?

Professor A	Na área de Língua Portuguesa
Professor B	Na área de Língua Portuguesa

Fonte: Dados da pesquisa

A questão 2 refere-se a área em que o professor atua em sala de aula. Como pode-se constatar os pesquisados responderam que ministram Língua Portuguesa. Ao professor cabe à responsabilidade de contribuir para um aprendizado significativo, para isso não basta apenas a formação, importa, sobretudo, desenvolver habilidades para planejar, selecionar conteúdos e utilizar estratégias objetivando atender as necessidades dos alunos.

Nesse entendimento, cabe ressaltar que “o real sentido do planejamento do ensino no trabalho do professor é a organização da ação pedagógica intencional, de forma responsável e comprometida com a formação dos alunos.” (LOPES, 2012, p. 56-57).

Quadro 3 – Quais as dificuldades percebidas pelo docente no que tange a produção textual em sala de aula?

Professor A	[x] Falta de leitura por parte dos alunos; [ ] Dificuldades em propor estratégias de ensino que contemple a produção textual; [ ] Não há dificuldades.
Professor B	[x] Falta de leitura por parte dos alunos; [ ] Dificuldades em propor estratégias de ensino que contemple a produção textual; [ ] Não há dificuldades.

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta questão as respostas dos professores apontam a vivência de poucas atividades de leitura por parte dos alunos. Depreende-se, portanto, que a falta de leitura constitui-se um dos motivos que leva os indivíduos a não obter conhecimento sobre o tema delimitado pelo professor ao elaborarem os textos.

Outro ponto crítico é a falta de incentivo que parte do próprio professor de Língua Portuguesa referente a leitura.

Segundo Passarelli (2004, p. 117),

> Inicialmente, a dimensão lúdica parte do próprio professor/ contador de histórias que ao ler/ dizer o texto para os alunos, assumindo a voz de personagens, instaura um jogo que faz do professor um *outro*. Assim, o professor/ contador/ "ator" pode oferecer o prazer que as histórias proporcionam, ao introduzir a criança no mundo da ficção.

Quadro 4 – Qual a importância de trabalhar com a produção textual?

Professor A	A produção textual proporciona ao aluno o contato direto com a escrita, contribuindo com o desenvolvimento de seu pensamento lógico, isso o capacita e facilita na prática da exteriorização de seu raciocínio.
Professor B	O texto escrito é uma importante forma de expressão, pois os alunos precisam saber que escrever é diferente de falar. A escrita deve ser pensada, mais organizada do que a fala. Coesão, Coerência, elementos argumentativos, etc. devem fazer parte do texto que o Enem exige, e isso é importante ser trabalhado com os alunos.

Fonte: Dados da pesquisa

São diferentes as abordagens utilizadas pelo professor quando se refere à prática de ensino da língua materna nas produções de textos, no ambiente escolar. Um dos temas que vem sendo estudado no processo de aprendizagem é o ensino da escrita, pois, principalmente para quem atua na área de Língua Portuguesa essa questão tornou-se um desafio constante. Contudo, um dos objetivos da escola é formar alunos aptos a fazerem uso da escrita formal de um texto, aprendam a apontar suas decisões e sejam capazes de expressarem seus argumentos nas redações.

Passarelli (2004, p. 29) distingue um exemplo sobre a prática docente:

> Competiria ao professor incentivar seus alunos a reconhecerem que vale a pena passar para o papel suas experiências, ajudando-os escolher seus tópicos, gênero textual e público. A seleção do tópico é parte do processo da escrita e, ao sugerir que os estudantes redijam a partir de um tema escolhido por eles próprios, o professor estaria delegando a seus alunos a responsabilidade por aquilo que escrevem, pois se sentiriam verdadeiramente os "donos" de seus textos, o que transforma o ato de escrever de uma tarefa designada em um projeto pessoal. Assim, o ensino adquire um cunho mais pessoal.

Nesse caso, ensinar a construir um texto requer habilidades e muito incentivo partindo do próprio professor, que almeja alcançar uma meta, ou seja, desenvolver em seus alunos a habilidade de expressar e repassar sua linguagem escrita de modo que o outro possa compreender.

Quadro 5 – A cada ano é aplicado um Exame do Enem com a finalidade de avaliar as habilidades e competências dos alunos, para que estes mesmos possam ingressar em faculdades e Universidades Federais, com o propósito do indivíduo capacitar-se para sociedade atual. Quantos dias da semana são elaborados produção textual em sala de aula, como são avaliadas?

Professor A	A produção textual é um trabalho contínuo em sala de aula, que quando trabalhado deve ser utilizado um mecanismo de cinco dias, para que seja lançado a proposta da produção, o gênero textual, a prática e a correção da atividade.
Professor B	Costumo intercalar literatura, gramática e produção textual. Não há dias da semana definidos.

Fonte: Dados da pesquisa

Essa questão faz referência a quantidade de dias em que a produção textual é trabalhada e se o professor avalia seus alunos ao produzir uma redação. De acordo com as repostas, observa-se que os professores desenvolvem em suas aulas a prática escrita de textos, entretanto, não há dia da semana definido para a realização da atividade em sala de aula. Assim como, os métodos de avaliação e de leitura destas produções, em muitos casos, são relegados para outros dias e muitas vezes nem mesmo acontecem.

Para Cagliari (2009, p. 131),

> A leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. O objetivo da escrita, como já disse inúmeras vezes, é a leitura. Como vimos, o mundo da escrita já é complicado e caótico no seu aspecto gráfico, quanto mais se juntamos a isso o mundo dos significados carregado pela escrita. A leitura vai operar justamente neste universo.

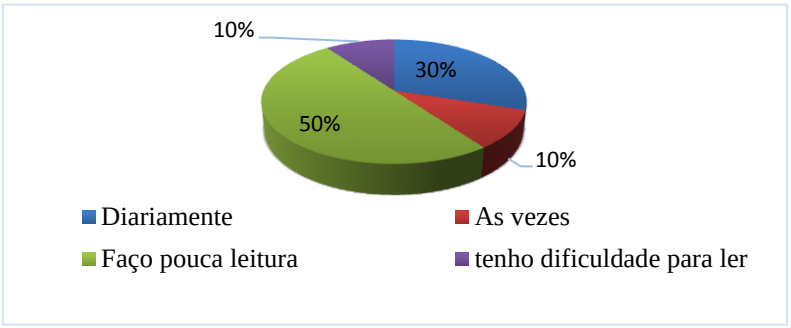
Escrever por escrever não tem sentido se não houver debate e discussão do tema em sala de aula. O relacionamento do ser humano com outros semelhantes ocorre quando há uma comunicação, pois o homem é um ser dotado de razão que avalia, julga e expõe seus conceitos e opiniões mediante o ambiente e os acontecimentos do dia a dia.

As propostas de redação do Enem estão relacionadas aos episódios que incidem em tempos recentes, percebe-se que quem parte para efetivar a redação tem que estar atualizado, seja lendo um jornal, assistindo noticiários na televisão ou mesmo lendo livros de fatos históricos para não correr o risco de escrever um assunto equivocado. A pesquisa também é importante para quem produz um texto dissertativo/argumentativo explorando e refletindo sobre vários conceitos.

7.2 Análise da pesquisa com os alunos

Os questionários aplicados a dez alunos continham três questões abertas e duas fechadas, trazem o seguinte resultado:

Gráfico 1 – Com que frequência você faz leitura?



Fonte: Dados da pesquisa

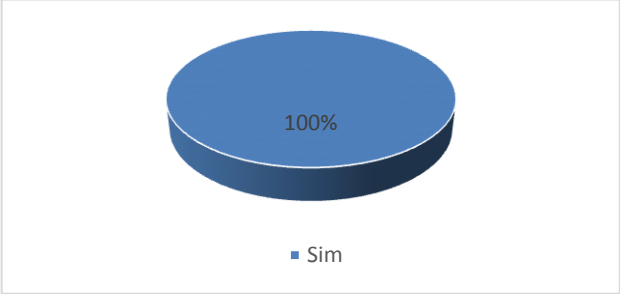
Na primeira pergunta realizada sobre a frequência com que fazem leitura, 30% (trinta por cento) dos alunos responderam que fazem leitura diariamente, 10% (dez por cento) responderam que leem às vezes, 50% (cinquenta por cento) relataram que fazem pouca leitura de textos e 10% (dez por cento) dos alunos têm dificuldades de fazer leitura.

Os dados revelam que a maioria dos alunos faz pouca leitura, esse pode ser um dos motivos que leva o aluno a não realizar uma redação de acordo com os critérios exigidos pelo MEC. E o que desmotiva esse indivíduo a não ter o hábito de leitura? Se é através da leitura que o ser desenvolve-se intelectualmente.

Segundo afirma Cagliari (2009, p. 130), “a grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura.”

Portanto, cabe ao professor, na condição de mediador, desenvolver as competências necessárias para que o aluno possa manifestar seu conhecimento. Para isso, faz-se necessário a iniciativa do aluno que frequenta a escola com o intuito de aprender o conteúdo ministrado e obter cada vez mais informações. Como afirma Lopes (2012, p. 49) “a educação como prática social é um processo construtivo e permanente de emancipação humana.”

Gráfico 2 – Nas aulas de Língua Portuguesa são realizadas em sala de aula produções textuais?



Fonte: Dados da pesquisa

A segunda questão inquiriu-os sobre as aulas de Língua Portuguesa, se em sala de aula são realizadas produções textuais. Como se pode notar, 100% (cem por cento) dos alunos responderam que produzem sim. Entretanto, os mesmos alunos que responderam que a professora propõe realizar redações em sala de aula, também responderam que têm dificuldades de desenvolver os textos recomendados pela professora, segundo relato dos alunos, devido à pouca informação sobre o tema, dificuldade para organização de ideias e erros ortográficos.

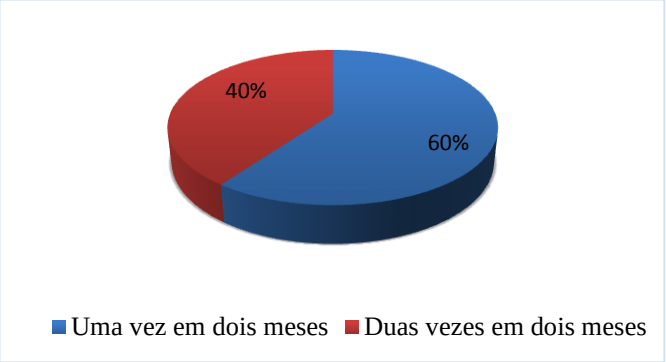
Quando o assunto é produção textual percebe-se que há, por parte da maioria dos alunos, um retardamento na elaboração do texto escrito. São inúmeros os fatores que podem levar a essa realidade e não se trata de um problema recente. A incidência ocorre desde os anos iniciais do ensino fundamental, aliada à falta de leitura dos alunos e a desmotivação do professor ocasionada pela falta de qualidade dos textos produzidos, uma vez que a correção aponta uma redação sem significados e sem coerência na construção das frases.

Para Cagliari (2009, p. 130), “a atividade fundamental desenvolvida pela escola para formação dos alunos é a leitura. [...] O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura.”

Nesse caso, entende-se que não cabe somente ao professor esforçar-se para garantir o progresso dos alunos, também o aluno, sujeito que busca o saber, precisa procurar aprender em outros ambientes, como fazer pesquisas de assunto diversificado.

Portanto, embora a escola seja um ambiente formador, acredita-se que se não houver, por parte do aluno, o gosto pela busca do saber, da leitura, não haverá uma aprendizagem significativa, pois o ato de ler é sem fronteiras e deve fazer parte do contexto social em que vive.

Gráfico 3 – Com que frequência são realizadas produções textuais nas aulas de Língua Portuguesa?



Fonte: Dados da pesquisa

A terceira questão revelou que os alunos ficaram em dúvidas sobre a pergunta. Foi indagado quantas vezes eles realizam nas aulas de Língua Portuguesa produções textuais? 60% responderam que produzem uma vez em dois meses, 40% responderam duas vezes em dois meses.

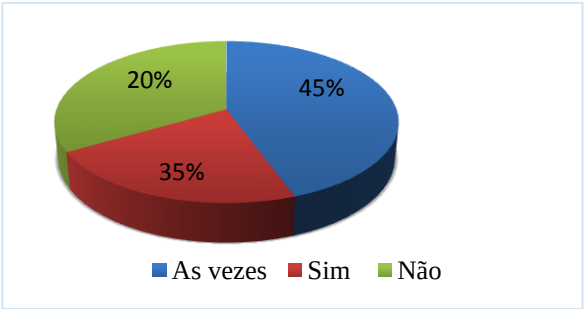
De acordo com as respostas constata-se que a frequência das atividades de redação em sala de aula revela uma prática metodológica que não favorece a aprendizagem de construção de textos no contexto escolar.

De acordo com Lopes (2012, p. 94), a finalidade do ensino na escola somente terá resultados significativos

> [...] se o seu processo de implementação for organizado política e pedagogicamente para enfrentar, satisfatoriamente, as necessidades emergentes da população, com vistas a uma cidadania efetiva. Uma educação de qualidade não se distancia, assim da promoção da qualidade de vida da totalidade da população.

Portanto, compete à escola a função de oferecer um ambiente que estimule a leitura como forma de superar a ausência dessa prática no contexto social do aluno. Para isso, faz-se necessário repensar o lugar que a leitura ocupa no processo ensino aprendizagem.

Gráfico 4 – Os textos que são produzidos são corrigidos em sala de aula?



Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem questionados se os textos que são produzidos são corrigidos em sala de aula, 45% dos alunos responderam que às vezes são corrigidos quando desenvolve uma redação, 20% disseram que sim, 35% disseram que não são corrigidas as redações produzidas.

Considerando a necessidade de uma aprendizagem significativa é fundamental que cada redação construída seja corrigida. A leitura desta redação em sala de aula proporcionará uma aprendizagem eficaz, uma vez que, durante a leitura o aluno poderá de imediato, perceber seus erros e em seguida corrigi-los. Assim, a leitura possibilita tirar as dúvidas e reorganizar as ideias sobre o assunto em questão, pois, apenas a análise gramatical não será suficiente para que obtenha resultado satisfatório quando for construir outro texto.

Ao referir-se à forma de avaliação de redação em sala de aula Passarelli (2004, p. 31) ressalta:

> Os procedimentos de ensino continuam sendo colocados nos mesmos moldes anteriores, que têm como base a gramática normativa, tanto para o ensino do texto como para a sua avaliação. Será que o professor tem consciência de que estar ensinando redação quando se manda seu aluno escrever para depois corrigir seu texto de acordo com a norma padrão da norma culta? Nessa prática, pautada em produção/ avaliação, parece haver uma cumplicidade: “Eu finjo que ensino redação, você finge que aprende a escrever.

Nesse sentido, ao corrigir a produção do aluno, o professor intervém evidenciando o que pode ser melhorado, propor a reescrita do texto contribuindo assim, para que perceba suas falhas e possa corrigi-las. Nesse contexto, o trabalho de reescrita proporciona ao produtor um distanciamento de seu texto para reescrevê-lo de maneira mais eficiente.

Gráfico 5 – Qual a importância do ENEM para você?



Fonte: Escolas públicas

Nesta quinta questão, quando perguntados sobre qual a importância do ENEM para você, 100% (cem por cento) dos alunos responderam que veem no ENEM uma oportunidade para ingressar no ensino superior.

O ENEM representa para o aluno a possibilidade de ingressar no ensino superior. Seu formato induz o sujeito a refletir, a aprender argumentando e criticando seus pontos de vistas, sem ferir os direitos humanos quando realiza o texto dissertativo/argumentativo. Avalia o processo de desenvolvimento do aluno ao longo de sua trajetória de estudo. A avaliação do Enem tem por objetivo garantir aos alunos tanto de classe média e baixa como de classes elevadas o acesso ao ensino superior.

A esse respeito explicita Costa (2011, [s.n]):

> O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC), é um exame individual e de caráter voluntário, oferecido anualmente àqueles que estejam saindo do Ensino Médio, etapa final da educação básica, com o objetivo principal de possibilitar uma referência para a auto-avaliação, a partir das competências e habilidades que o estruturam. Além disso, ele serve como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção para o acesso ao ensino superior. Realizado anualmente, ele se constitui em valioso instrumento de avaliação, fornecendo uma imagem realista e sempre atualizada da educação no Brasil.

Diante do exposto, depreende-se que as atividades de leitura e de escrita constituem, para o aluno, o ponto crucial para atingir a meta necessária nas redações do Enem. Vale também ressaltar, que as práticas metodologias do ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, devem priorizar uma perspectiva lúdica que induza o aluno a ser um sujeito pesquisador, propondo atividades que eleve o seu desempenho.

8 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi analisar como alunos e professores veem o ENEM e como tem sido o ensino de produção textual em sala de aula do ensino médio.

Ao término do trabalho, diante dos dados disponibilizados tanto por parte dos alunos quanto dos professores e ainda dos estudiosos sobre produção textual, percebe-se que urge um trabalho sistemático e significativo com o texto, no sentido de que deve-se ao mesmo tempo, estimular a leitura e a produção, solucionar problemas como coesão e coerência, retornando ao aluno com discussão em relação aos problemas apresentados, para que o mesmo se torne um revisor de seu próprio texto.

Além disso, sugere-se que os professores trabalhem com a produção textual de forma que possa desenvolver condições apropriáveis em que os alunos possam desenvolver uma redação de cunho argumentativo/dissertativo exigido no manual de redação do ENEM, com questões relevantes, adquiridas por meio de um trabalho sistemático de leitura.

Ao final do trabalho, pode-se constatar que as principais dificuldades dos alunos acerca da produção do texto dissertativo estão relacionadas à pouca prática de leitura e também a falta de estratégias mais eficientes nas aulas de Língua Portuguesa. Afora isso, percebe-se que deve ser desenvolvido um trabalho regular com a produção textual e um processo avaliativo destas redações em prol da aprendizagem, fatores que, se não efetivados, levarão a retardamento no desenvolvimento da competência escrita dos alunos e tem sido causa de reprovação de muitos nos vestibulares e concursos.

Logo o papel do Professor de Língua Portuguesa vem à tona, pois são eles os principais agentes transformados da sociedade, onde o ato de escrever e ler são indissociáveis.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Emília (et al). **Novas palavras**: língua portuguesa: ensino médio. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **A redação no Enem 2013. Guia do Participante.** Diretoria de Avaliação da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http/Inep.gov.br> Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Língua Portuguesa. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):** Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **A reforma do ensino médio e a implantação do Enem no Brasil.** Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/4ensinomedio.pdf> Acesso em: 11 jul. 2014.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

COSTA, Paulo. **A importância do Enem para o aluno**. Disponível em: <http://liceuparnaibanoofficial.blogspot.com.br/2011/09/importancia-do-enem-para-o-aluno-do.htm > Acesso em: 11 jul. 2014.

DAMIS, O. T. Formação pedagógica do profissional da educação no Brasil: uma perspectiva de análise. In: VEIGA, I. P. A.; AMARAL, A. L. (Org.). **Formação de professores**: políticas e debates. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002. p. 97-130.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Pesquisa quantitativa e qualitativa**. Disponível em: <_http://monografias.brasilescola.com/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm> Acesso em: 11 jul. 2014.

FERRAREZI JUNHO, Celson. **Semântica para educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FRANCO, Kátia Regina. **Redação de vestibular:** gênero textual em foco. 2005. Monografia (Especialização em Estudos Linguísticos). Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo. 2005.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual**: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola, 2003.

JOLIBERT, Josette e Colaboradores. **Formando crianças produtoras de textos**. Tradução de Walkiria M. F. Settineri e Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOCH, Igedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola**: teoria e prática. 5.ed. revista e ampliada. Goiânia. CF Livros. 2008.

LOPES, Antonia Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. In. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.); **Repensando a didática**. 29. ed. Campinas/SP: Papirus, 2012.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARCUSHI. Luíz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de recontextualização. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARANHÃO. Secretaria do Estado da Educação. Secretaria Adjunta de Ensino. Superintendência de Educação Básica. Supervisão de Currículo. **Referenciais Curriculares:** ensino médio. 2010.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensinado a escrita**: o processo lúdico.4.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Rosilda Maria Araújo Silva dos. **Os gêneros textuais como ferramenta da didática para o ensino da linguagem.** 2010. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2010.

SELBACH, Simone. **Língua Portuguesa e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos.** Tradução de Maria Augusta Bastos de Mattos. 6. ed. São Paulo: Globo, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada, São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** São Paulo: Mateins, 1999.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

APÊNDICES

APENDICE A – Questionário para os Professores

O objetivo desta pesquisa é saber como a produção textual é trabalhada em sala de aula, para o desenvolvimento do aluno.

Tema: REDAÇÃO NO ENEM: eis a questão

Sexo: ( ) Feminino ( )Masculino

1ª) Qual é a sua formação?

_____

2ª) Em que área você atua?

_____

3ª) Quais as dificuldades percebidas pelo docente no que tange a produção textual?

( ) Falta de leitura por parte dos alunos;

( ) Dificuldades em propor estratégias de ensino que contemple a produção textual;

( ) Não há dificuldades.

4ª) Qual a importância de trabalhar com a produção textual?

_____

_____

_____

5ª) A cada ano é aplicado um Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com a finalidade de avaliar as habilidades e competências dos alunos, para que estes mesmos possam ingressar em Faculdades e Universidades Federais, com o propósito do indivíduo capacitar-se para sociedade atual.

Quantos dias da semana são elaborados produção textual em sala de aula, como são avaliadas?

_____

_____

_____

APENDICE B – Questionário para os alunos sobre as produções textuais.

SEXO: F( ) M( )

1ª) Com que frequência você faz leitura?

_____

2ª) Nas aulas de Língua Portuguesa são realizadas em sala de aula produções textuais?

( ) Sim ( ) Não

3ª) Com que frequência?

_____

4ª) Os textos que são produzidos são corrigidos em sala de aula?

( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes

5ª) Qual a importância do Enem para você?

_____

_____

_____

ANEXOS

ANEXO A: Redação do Enem

FOLHA DE REDAÇÃO

Ao sair nas ruas dessa cidade tristes vemos bares, homens e mulheres, a bebida consumida dia a pós dia por pessoas desesperadas com seu futuro e com a vida em que convive.

Depois de tanto sofrimento no corpo e na alma por dentro de si mesmos, querem mostrar aos outros que não precisam mais da vida, ou mesmo por descuido de sua criação ser tão doente, sofrer por amor e não ser correspondido pela pessoa amada faz com que acabe com si mesmo posto a prova.

Saem de casa, moto ou até mesmo de bicicleta sem a menor consciência, o familiar triste por ver a pessoa alto se destruindo, nem se importando consigo mesmo, pois está aprisionada em um mundo de lamentações ou de brincadeiras pensando que essa vida nunca vai acabar.

Porém é o que mais falamos a(ele), mostra mas que isso não está certo, dizemos sobre a lei seca no Brasil, mas não que por hipótese nenhuma ouvimos, fala-nos que mesmo com a (lei) seu modo de pensar sobre essa vida nunca vai mudar e que sempre vai beber para se satisfazer.

Estamos a cada dia para fazer entender a mesma que nunca aprenda, mais sei que um dia iras cair na real e vê que tudo o que faz na errado, e enfim tentar mudar.

São exemplos de vida assim que deve ser implantado para que todos vejam a verdade da vida e entendam para que sejam entendidos por que só "leis e multas com boas frases" não irão mudar a criação de nosso governo que precisa realmente de ajuda.

ANEXO B: Redação do Enem

FOLHA DE REDAÇÃO

Um significativo resultado alcançado através da lei seca.

A implantação da lei seca teve como objetivo diminuir o número de acidentes causados por pessoas que tinham ingerido bebidas alcoolicas, porque uma taxa já atingia um assegurado número de mortalidade decorrente duma ação.

E com isso, os líderes federais foram obrigados a adotar uma medida para estancar estas práticas abusivas cometidas por alguns cidadãos, que não cumpriam com suas funções sociais perante a sociedade não respeitando o direito de todos.

Através da lei seca os governantes conseguiram diminuir a taxa alarmante de acidentes, obrigando os indivíduos a terem consciencia do grave delito de conduzir automoveis alcoolizados.

Infelizmente foi necessário tomar medidas drásticas como a lei seca, para convencer o indivíduo do grande problema, e da irresponsabilidade das pessoas ao (cometerem) praticarem ações tão irrelevantes como estas.

Portanto seria tão mais fácil se cada cidadão cumprisse com seus direitos e deveres, tanto os governantes como também cada indivíduo que faz parte da sociedade, só assim teria-se uma sociedade mais justa e igualitária, com todo indivíduo cumprindo com sua função.

ANEXO C: Redação do Enem

FOLHA DE REDAÇÃO

As causas da bebida alcoólica

A bebida alcoólica afeta diretamente o psicologico da pessoa por isso gláfica superica, muitas pessoas que utiliza bebida alcoólica tem o habito de dirigir, mas o que não é correto, por eles pensarem que estão bem acaba acontecendo acidentes onde a maioria leva a morte.

Com a implantação da lei séca acaba que os motoristas tenham um pouco mais cuidado na hora de consumir alcool e dirigir, mas que a minoria tem esse cuidado, pois vemos que ainda uma quantidade muito elevada de acidentes envolvendo pessoas alcolizadas dirigindo.

Observamos que em muitos dos acidentes estão envolvidas pessoas inocentes que não tem nada haver que estão na rua ou até mesmo em suas casas e acontece os acidentes por motoristas que perdem o controle do carro e acaba ocasionando o acidente.

Podiamos pensar não apenas em cadeia ou prança, e sim nos diretos humanos onde muitos inocentes acabam morrendo por irresponsabilidade de motoristas alcolizados. Cabe a nós pensarmos onde é que a vida tem valor onde é melhor quando ingerir bebida alcoólica não dirigir.

ANEXO D: Redação do Enem

FOLHA DE REDAÇÃO

Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil

Os efeitos da lei seca foram muitos, e esta lei veio para mudar muitas coisas, mas ainda não está sendo respeitada como deveria ser, Precisamos mudar muito mais.

Os efeitos que tem sido vista por todos foram muitos Graças, não só por ter sido criado esta lei mas por ela esta sendo respeitada não por todos ainda, mas por pessoas que valorizam suas vidas e de seu Proximo.

Esta lei veio para mudar muitos coisas e por mais ~~respeito~~ respeito nas pessoas para com as outras, ~~pessoas~~ respeitando a fiscalização e valorizando mais a sua Propria Vida, porque dirigir embriagado é não amar a si Propria e nem muito menos o seu proximo.

Mas ainda não esta sendo respeitado como deveria ser, pois muitos pessoas continuam nos volantes embriagados e pondo em risco não só ~~sua~~ sua propria Vida, mas de outras pessoas inocentes, como temos visto no nosso país.

Precisamos mudar muitas mais essa historia e é Pra melhor e com certeza isso vai acontecer ao longo do tempo com mais fiscalização e penas mais pesadas Porque só as Já tem não estão sendo suficiente.

Esta lei é maravilhosa, mais esperamos muito mais, queremos Ver mais fiscalização nas estradas e penas mais duras, Para que as pessoas se Conscientizem que é para o bem da sociedade e Ame mais a Vida e Vejam que esta lei e para evitar que as pessoas se vão mais cedo e Vivam muito mais.

ANEXO E: Redação do Enem

FOLHA DE REDAÇÃO

Comportamento ao volante

O automóvel foi uma das grandes invenções do homem. Ao longo dos anos a espécie humana foi se organizando em sociedades e desenvolvendo meios para facilitar seu deslocamento. Dessa forma, o sistema rodoviário foi implantado e, sendo progressivamente aprimorado no território brasileiro. A intensificação desse processo gerou maior mobilidade à população, mas também possibilitou a ocorrência de eventuais ações maléficas por parte dos cidadãos, como o ato de dirigir após consumir bebida alcoólica. A Lei Seca, atual medida adotada pelo Governo brasileiro, coloca em evidência a necessidade de se discutir sobre a segurança no trânsito.

O ato de dirigir é semelhante ao de se praticar um esporte. Nele, realizam-se movimentos que estimulam a coordenação motora do indivíduo, capacitando-o para exercer determinada atividade. Porém, conduzir um carro é uma prática coletiva, pois é preciso ter noção e competência para um bom desempenho próprio e também atenção para com o comportamento dos outros ao volante. Diante dessa complexidade, dirigir embriagado é um comportamento brutal, uma vez que a bebida alcoólica afeta negativamente o controle do homem sobre si. A criação da Lei Seca foi de grande importância para organizar esse quadro, e vem apontando estatísticas gradualmente satisfatórias na redução de vítimas de acidentes de trânsito.

Contudo, muitos ainda se posicionam contra a lei mencionada, mas os mesmos não contestam que ela foi colocada em vigor por um bem maior. É compreensível o descontentamento de pessoas que são impossibilitadas de beber socialmente porque o bafômetro alaga quantidades ingeridas que, para elas, são baixas e incapazes de ideal desempenho do organismo. Entretanto, é fundamental que o ser humano compreenda que prezar pela vida de seus semelhantes é mais importante do que atingir um prazer pessoal, e é a partir desse princípio que leis, como a Lei Seca, devem ser respeitadas.

Portanto, medidas precisam ser tomadas a fim de diminuir os perigosos consequências que a bebida alcoólica pode acarretar aos motoristas. É obrigação do Governo cobrar da Polícia Rodoviária Federal a intensificação da fiscalização da Lei Seca, e papel das escolas de direção ressaltarem, mais uma vez, a importância dos alunos em cumprir com esse dever. A mídia também pode colaborar com campanhas e propagandas que incentivem o cidadão a respeitar essa lei. Dessa maneira, a sociedade brasileira poderá se tranquilizar e aguardar melhorias da ~~conduta~~ conduta de suas futuras gerações no trânsito.